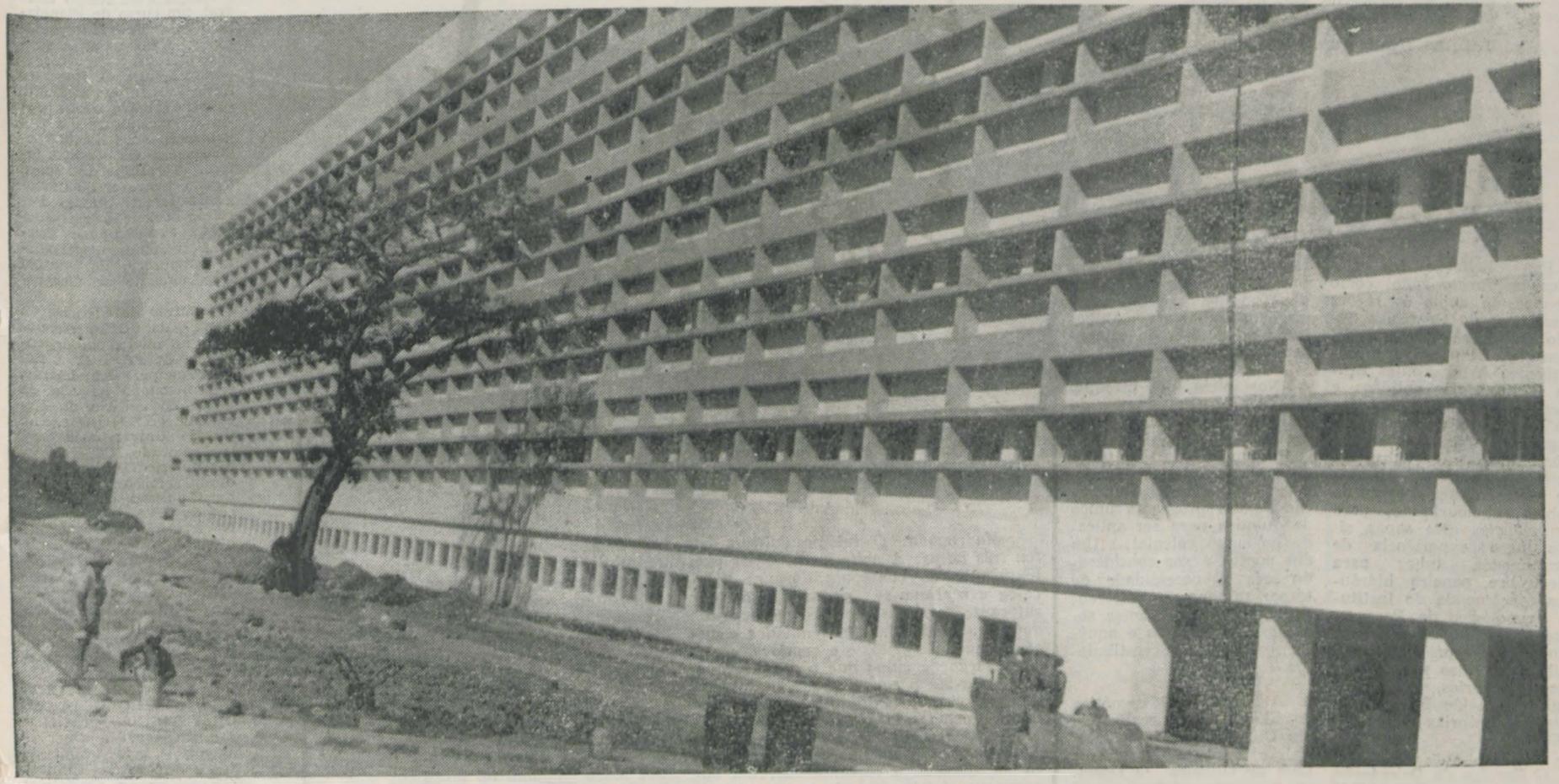




2/3 DA UFPE. FUNCIONARÃO NO ENGENHO DO MEIO

Empréstimo do Banco Interamericano de Desenvolvimento e ação coordenada da Reitoria, permitirão que, em 1968, dois terços da Universidade Federal de Pernambuco estejam funcionando no campus do Engenho do Meio. Os novos prédios da Reitoria e da Faculdade de Odontologia deverão ser construídos por força deste empréstimo. Enquanto isto, por ocasião do Simpósio de Problemativa, realizado em 1965, foi sugerida uma adaptação do plano urbanístico da Cidade Universitária no sentido de uma utilização conjunta nos Institutos Centrais. (Leia matéria na última página)



Pau d'arco roxo
Possui substâncias
anti-câncer

(pag. 8)

Plano de
Reestruturação
da Universidade

(pag. 4 e 5)



Medicina Tropical

Com a participação de cientistas brasileiros e estrangeiros, realizou-se, na última semana, o IV Congresso Nacional da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical. O conclave foi organizado por uma equipe de especialistas da Universidade Federal de Pernambuco, à frente os professores Frederico Simões Barbosa, Donald Huggin, Jarbas Malta e Ruy João Marques, este presidente do Congresso. Representando os Estados Unidos, os professores William W. Frye e Hugh Keenan apresentaram trabalhos sobre o ensino da parasitologia e da filariose dos animais domésticos. O representante do Japão, professor Yohiro Kanno pronunciou conferência sobre as moças como veículo de infecções. Da equipe nacional destacaram-se os trabalhos apresentados pelo prof. Frederico Simões Barbosa sobre estudos da profilaxia e da epidemiologia da Esquistossomoze, e dos prof. Ruy João Marques e Carlos Lacaz que falaram a respeito da metodologia da Medicina Tropical. A equipe da cadeira de Anatomia Patológica, da UFPE, apresentou também uma pesquisa sobre a esquistossomoze manômica. Também participou da Comissão Organizadora o dr. Arlindo Vieira, sanitarista e Chefe do Serviço Médico da Reitoria.

Trecho da definição

ALBERTO CUNHA MELO

Um poema é o que se pensa ser a Poesia num momento mas, caso não seja a Poesia, seja, contudo, uma lição.

Eu gosto de compô-lo sempre nesta sala, que dia a dia é menos sala que ataúde para o Poeta sem saúde.

É bom escrevê-lo com sangue, como nos aconselha Nietzsche, o que quer dizer escrevê-lo sem lápis e sem esperança.

Únicamente com palavras arrancadas do lugar certo, faço o meu poema bulir numa folha, como um lagarto.

Agora começo a aprender como as palavras são as mãos e o sopro, e vão dissipar minhas fronteiras de fumaça.

Cecine - Notícias

Por solicitação dos colegas e funcionando como serviço de apoio às seções científicas do Centro, a Seção de Vidro do CECINE tem como responsável o biólogo Artur Pantes Braga Filho, cujas aptidões e técnicas são mais erpáticas do que frutíferas de um curso regular de especialização. Como artesão de vidros, ele vem preparando câmaras de perfuração para ensaios de cobaias, peborinhos para experiências com vapores, sinos para experiência de Arquimedes, tubos para Eletrodíscos, perneira hidrúlica (encomendada ao Instituto Tecnológico de Pernambuco), etc., etc., preparando toda espécie de aparelhos de vidro para o uso dos laboratórios, seja de colégios, seja de instituições, seja das próprias seções do CECINE.

▲ O Serviço de Orientação Pedagógica do CECINE promoveu, no dia 28 de janeiro, uma conferência para estagiários e professores em geral sobre "O Ensino das Ciências Experimentais no Nível Médio", proferida pela professora Adelaide Campos Herdy Silva.

▲ Os estagiários das várias seções científicas do CECINE, realizaram visitas às instituições científicas e culturais de Natal, nos dias 16, 17 e 18 de fevereiro, sendo coordenados pelo professor Luiz de Oliveira, orientador pedagógico dos estagiários.

▲ Estão sendo programados para o 2º trimestre de corrente ano, pela Seção de Biologia do CECINE, cursos de especialização de Anatomia Vegetal, Ecologia do Nordeste e Histologia, quando serão lançadas, em primeira mão, as primeiras especializações instituídas. "Um pouco de Ecologia para o Nordeste" e "Histologia dos Tecidos Animais".

▲ A Seção de Química do CECINE, através da bióloga Irene Baptista Fidalgo, deslocou-se para as diversas cidades do interior do Estado a fim de fazer o encaminhamento dos professores de Química e realizar também um levantamento das condições de instalações nas escolas e de instalações já existentes.

▲ Ainda neste semestre, pretende a Seção de Quími-

ca do CECINE, lançar duas publicações, sob os títulos de "Catálise" e "Experiências em Química". Ambas serão de autoria de componentes da Seção.

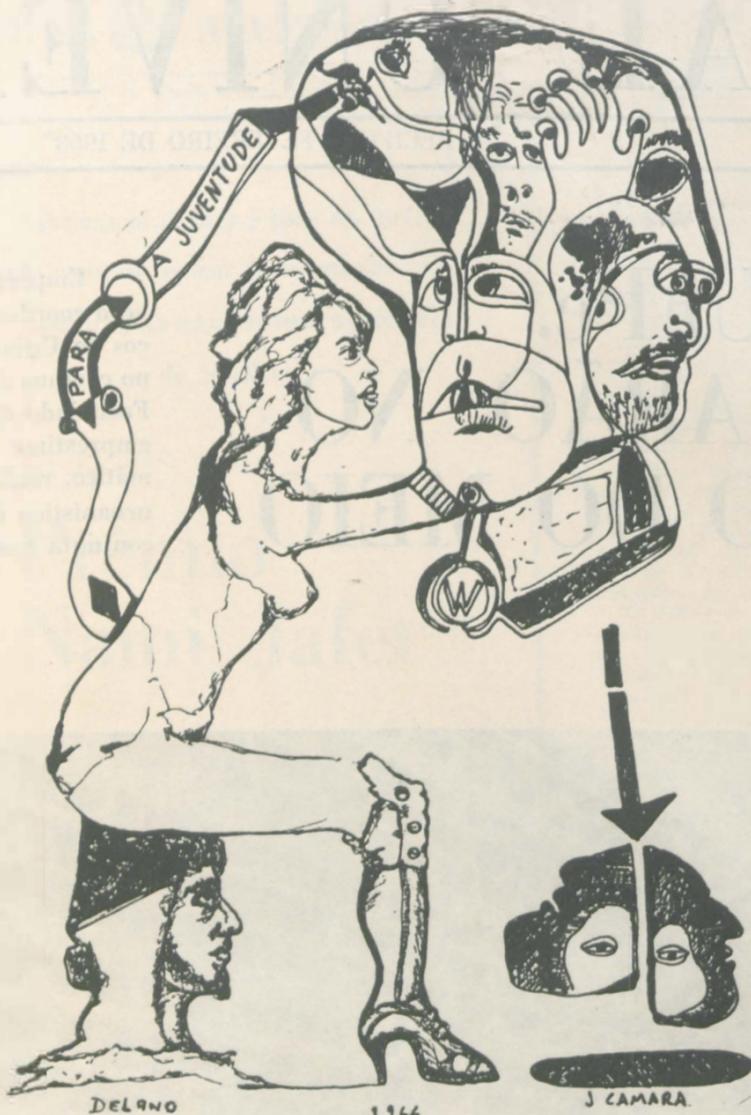
▲ No início do próximo mês, a Seção de Química do CECINE estará reunindo os professores de química do ensino médio da capital e de outras cidades do Estado, a fim de tentar a elaboração de um programa único de química para ser aplicado no curso colegial. Um dos pontos a ser considerado será a necessidade de tornar mínimas as diferenças entre os programas seguidos nos colégios e aqueles exigidos nos vestibulares.

▲ A Seção de Matemática do CECINE está realizando um Curso de Cálculo Vetorial, a cargo do professor Luiz de Oliveira. O referido curso que se prolongará até abril, com uma carga horária de 30 horas, se destina a professores e estagiários de matemática e física.

▲ Para o período março-maio, estão sendo programados por esta mesma seção os cursos de "Matemática Moderna para o Curso Secundário", "Didática Especial de Matemática" e "Didática Geral", estando este último a cargo do Serviço de Orientação Pedagógica do CECINE.

▲ Aproveitando a ocasião da visita cultural feita pelos estagiários das várias seções científicas a Natal, o diretor-executivo do CECINE, professor Aymar Sotiano de Oliveira, entrou em contato com o Núcleo de Natal, numa visita de assistência e assessoreamento aquela sede do CECINE, sendo recebido pelo professor Tarciso Meade, chefe do Núcleo. Na ocasião estiveram também presentes os professores do CECINE: Aloisio Telles de Menezes, da Seção de Matemática, Luiz de Oliveira, da Seção de Física e a assessora de planejamento, Maria José Carvalho.

▲ Uma placa alusiva ao 3º Aniversário do CECINE foi instalada oficialmente pelo professor Murilo Guimarães, estando presentes na ocasião representantes de SUDENE, do Governo do Estado, professores de Ilheus, do CECINE, funcionários e públicos.



Desenho de João Câmara Filho

Realidade ou pesadelo?

José Rodrigues de Paiva

Madrugada. O relógio da sala bateu três horas. A noite arrastava-se com lentidão. Não conseguia dormir. Virava-se e revirava-se na cama e o talor sufocante tornava-me o corpo pesado de suor. Ainda tinha nos ouvidos a angústia daquele grito, e o tenso, aquela sensação de culpa que o atormentava, espantava-me o sono.

Aproximava-se a noite. Aquela recanto afastado da cidade estava praticamente deserto. Ele virava apenas uma mulher sentada na margem empedrada do rio, olhando a corrente barrenta que arrastava detritos e plantas aquáticas. Passou sem lhe dar importância. Alguns passos adiante, o ruído de alguma coisa caindo na água e o grilo perreite por entre jorrolhos angustiados, fizeram com que ele se voltasse. Já não viu a mulher. Olhou instintivamente a correnteza suja, ela debatia-se na água. Subiu à margem empedrada do rio, mas hesitou em atirar-se e a mulher distorcida-se rapidamente. Desapareceu ao longe, num emaranhado de plantas levadas pela correnteza. Por que não se jogara? Não se julgava um covarde, mas estranhava a sua própria atitude. Olhou em torno vendo se alguém o observava. Ninguém na rua. Começou a rumar apressadamente, apertando mais e mais o passo, acabando por correr desesperadamente como se alguma coisa o perseguisse ou quisesse fugir da própria sombra.

Na sala de jantar, o irmão lia o jornal do dia. Precisava contar aquilo a alguém. Era uma necessidade, tinha que desabafar. Mas o irmão estava tão absorto na leitura... Mesmo assim uriscou:

— Uma mulher suicidou-se hoje. O irmão não respondeu. Continuava atento à leitura, o jornal aberto à sua frente. Mas o outro precisava exteriorizar a sua angústia e tentou outra vez:

— Uma mulher suicidou-se hoje. O irmão, com ar aborrecido, falou por entre os dentes:

— Isso acontece todos os dias. E continuou a ler.

Prezados, contar a alguém, alguém tinha que ouvir. Sabia que se sentia melhor depois de haver um maluco ouvido. Não conseguia afastar da cabeça a lembrança da mulher sendo arrastada pela correnteza. Por que não se jogara? Talvez tivesse conseguido salvá-la... E procurava justificar-se: — A correnteza estava muito rápida... Mas isso não o convencia e aquele sentimento de culpa não lhe a deixava.

Caminhou até à porta. Lá fora à noite cobria tudo de neblina. Precisava desabafar, tirar do peito a carga amagadora.

Sabia e sentia ao primeiro vagabundo que encontrasse. Depois poderia voltar para casa. Ainda um pouco pela rua. Estranho: não havia ninguém. A rua estava completamente deserta. Começou a apodiar-se dele um grande passo. Olhou assustado o neblina acendendo das sombras das árvores, o menor ruído soava ameaçador. Um verdadeiro gâmbio dominou-o e ele correu para casa correndo um pouco, fugindo da incógnita.

Talvez pudesse encontrar alguém no esquecimento do sono. Deitou-se, mas não conseguia dormir. Os ruídos da noite perturbavam-no, o relógio da sala batia as horas e aquelas pesadelos ressoavam-lhe inqüietamente nos ouvidos como um som trino e distante que viesse de um outro mundo. O suor tornava-lhe o corpo pegajoso. O que teria sido feito da mulher? Tera se jogado de propósito ou teria acidentalmente? Igual Naquela correnteza, inqüietamente escaparia. E o remorso de não ter feito nada a salvar queimava-o por dentro. Levantou-se sem saber para que e se esticou. tropeçou numa cadeira que tombou com estrépito. Acostumado, e ficou parado no meio da casa, sem conseguir mover-se, a respiração suspensa, a sensação batendo como leste. Voltou às aparatórias para a cama.

Sóla, ainda as brumas da madrugada emparavavam a rua. Sentia-se melhor com a manhã. Alguém na rua. Caminhava melancolicamente sem saber para onde e, sempre, foi de encontro à mulher do rio, exatamente na margem onde viu a mulher na tarde anterior. Como seria para ali? Que misteriosa força o arrastara?

O seu coração ao vermos da madrugada. O coração acordava, algumas pesadelos apertavam na face procurando as suas frestas. Olhou o rio, agora ressurdo lentamente, a água quase limpa. A luz de manhã teria-lhe a vista, mas uma sensação de bem-estar deixava-o enorme alívio. Já não sabia aquela angústia da noite anterior. Podia respirar livremente. Desapareceu uma grande transformação e a sensação da paz daquela manhã, lembrando-se do momento da noite, não podia deixar de se lembrar:

— Tera conseguido salvá-la, se tudo não passava de um pesadelo?

Recife, dezembro de 1967

José Rodrigues de Paiva

Notícias Brevês

- 1 - O atual Instituto de Ciências da Terra surgiu do desmembramento do Departamento de Geografia da Faculdade de Filosofia de Pernambuco, dirigido pelo prof. Gilberto Osório de Andrade. Quando da implantação do Instituto de Ciências da Terra, o prof. Gilberto Osório foi incumbido pela Reitoria para coordenar as modificações necessárias do Departamento de Geografia para implantação do novo Instituto.
- 2 - O prof. Gilberto Osório que ficou na direção do Instituto de Geociências da Terra lembrando os passos iniciais do ICT criou o planejamento progressivo, com prioridade mais alta para a formação e o aperfeiçoamento de pessoal de alto nível a curto, médio e longo prazo. Três geógrafos graduados pela Universidade Federal de Pernambuco, frequentaram, em regime de tempo integral, um curso de Planejamento e Foto-Interpretação no Centro Pan-Americano de Aperfeiçoamento para Pesquisa de Recursos Naturais mantido, mediante convênio, entre o Ministério de Agricultura e a Organização dos Estados Americanos. Os bolsistas foram: Teresinha de Souza Crasto, instrutor de Cartografia Edgar Guedes Pereira, licenciado em Geografia e Wilhem Duxkhardt Júnior, especialista temporário do antigo Departamento de Geografia.
- 3 - O Instituto de Ciências da Terra da UFPE funcionou, no início em dependência da FAFIPE, à rua do Príncipe. Atualmente, está instalada na Ala da Torre do edifício da Faculdade de Filosofia, na Cidade Universitária.
- 4 - O diretor do ICT, geógrafo Gilberto Osório de Andrade, foi o presidente da Comissão de elaboração do Projeto Recursos Naturais do Nordeste, que a Universidade enviou à UNESCO para obter recursos para o início de pesquisas científicas da área nordeste, sob a orientação do Comitê Executivo do projeto, dirigido pelo Prof. João Emmermann.
- 5 - ANAIS NORDESTINOS DE GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA (ANCO) é a nova revista a ser editada, trimestralmente, sob a direção das Clínicas Ginecológica e Obstétrica da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Pernambuco. É seu redator-chefe o Dr. José Weysori de Barros Leal.

CLÍNICA OTO-RINO-LARINGOLÓGICA

- 1 - São todos especializados no esturmo dos médicos componentes da Clínica Oto-Rino-Laringológica da Faculdade de Medicina da UFPE com sede no Hospital das Clínicas da mesma Faculdade. O chefe da equipe é o Dr. Crispino de Sá. São seus assistentes os doutores Nelson Caldas José Lima, Agnaldo Jurema, Mauro Maria Lins Ivo Kaufman e Hélio Gurgel.
- 2 - Esta Clínica conta ainda com médicos voluntários: Fernando Camargo Leão, Nelson Vieira, e Humberto Coutinho além de Gurgel Guido Breida, médico residente.
- 3 - A parte de ensino da Clínica Oto-Rino-Laringológica tem 20 alunos em turnos, e é coordenado nos setores de endoscopia, (exame de broncoscopia e exofitose) e técnicas práticas pertencentes ao Serviço médico neste setor.
- 4 - As instalações da Clínica no Pedro II foram recentemente construídas, dispondo de sala de espera, consultórios, aparelhagem e enfermarias para internados. A cirurgia, neste setor é de caráter policlínico.
- 5 - A Clínica Oto-Rino-Laringológica, sem contar com a existente no Cavalo Cruz é a única para internados em todo o Estado.

Reestruturação da Universidade - II

A reestruturação das universidades federais, como era de se esperar de reformas dessa natureza, tem provocado resistências e suscitado objeções. Assim, por exemplo, para alguns a reestruturação seria mais uma reforma por ato legislativo, tão a gosto de nossa crença no poder mágico.

Esta objeção, que não é de se desprezar, faz caso omisso das idéias e tendências reformistas já em curso na universidade brasileira desde alguns anos. Nesta altura de nossa evolução seria inexacto afirmar-se que não se verifica dentro da universidade uma consciência da necessidade de sua reforma. Não são apenas os estudantes que demonstram sua insatisfação com o status quo da instituição universitária. Já existem mestres que revelam sua inconformação com as estruturas obsoletas e buscam de qualquer modo forçar o caminho para um ensino menos formal e mais objetivo e tentam o exercício da pesquisa científica. Todavia os movimentos de reforma em profundidade terminavam esbarrando deante dos obstáculos que as forças conservadoras, mais numerosas, opunham tenazmente às iniciativas renovadoras. O fato é que existe hoje uma fermentação reformista na universidade que se não poderia desconhecer. Os decretos de reestruturação, portanto, longe de constituírem um legislar no vazio, ou mais uma expressão de nosso gosto pelas fórmulas legais, correspondem a uma motivação real e visam proporcionar os meios jurídicos que ajudem a vencer a inércia institucional. Certamente não se espera que a lei opere por si o milagre da transformação da universidade brasileira, mas venha acelerar um processo já iniciado.

Outros deploram ter a reforma partido das cúpulas e seja imposta às universidades por decreto sem que fossem previamente consultadas. Não vemos nas condições atuais, de que outro meio poderíamos dispor para executar as reformas de estruturas. As Universidades, em toda parte, se caracterizam por serem instituições acentuadamente conservadoras, e, ao longo de sua história, não conhecemos caso em que elas tenham sponte sua efetuado reformas substanciais. As reformas exigem sempre choque externo, pressões exteriores que compelem a instituição a redefinir seus propósitos, a revisar suas estruturas a rever seus esquemas de ação. As pressões decorrem da própria sociedade brasileira em mudança. Faltava apenas a Lei que desse forma e direção definidas às aspirações de reforma. Por isso mesmo o Conselho Federal de Educação, no exercício legal de sua competência, apresentou ao Governo os projetos de reestruturação que foram convertidos nos dois decretos já conhecidos.

O decreto 53/66 limitou-se a estabelecer princípios, fixar critérios e dar normas para que as universidades por elas mesmas, concebesssem o plano de sua reestruturação. Diante de certas incompreensões e hesitações das próprias universidades na aplicação da lei, o Decreto 252/67 foi mais longe na regulamentação, definindo o conceito de áreas básicas, impondo o sistema departamental e reduzindo a autonomia da cátedra para integrá-la definitivamente no âmbito do departamento, além de estabelecer outras medidas. Mas, dentro deste princípio e normas, a universidade dispõe de relativa margem de iniciativa para criar a estrutura mais racional que lhe convier.

Fala-se que mais uma vez fazemos o transplante de soluções alienígenas. Cremos que em sua fase de instauração a universidade brasileira terá de recorrer inevitavelmente a modelos estrangeiros para sua estruturação, como aliás, no século passado, universidades de países culturalmente desenvolvidos foram buscar inspiração na universidade alemã para suas reformas. Hoje são universidades européias que se deixam influenciar pelo modelo americano. Recentemente, no colóquio de Caen, o Prof. Zamansky, deão da Faculdade de Ciências da Universidade de Paris, propunha medidas tais como a supressão do regime de cátedra e a adoção do sistema de departamentos, que revelam claramente a presença de idéias americanas.

Por outro lado não há o que temer por nossas tradições de ensino superior. Como já se tem, justamente, afirmado, não possuímos verdadeira tradição universitária a defender e preservar. Em matéria de experiência científica universitária tudo está ainda por se fazer entre nós. Temos, sim, uma tradição de faculdades profissionais independentes e cátedras autônomas de que nos precisamos liberar se quisermos instaurar uma universidade autêntica. É esta tradição secular que se tem constituído no grande empecilho à plena concretização da idéia universitária. Aplica-se inteiramente ao caso brasileiro o que o Prof. Ralph Dahrendorf dizia em artigo recente sobre as possibilidades da reforma universitária na Alemanha: "A autonomia das faculdades é o maior obstáculo interno de toda renovação da universidade alemã".

CONVÊNIO Brasília - Recife

Convênio entre a Fundação Universidade de Brasília e a UFPE, foi firmado em 28 de Novembro de 1967, com vistas à colaboração científica feita através do Instituto Central de Química, da U.B. e o Instituto de Antibióticos, da UFPE. O relator da matéria, profa. Maria do Carmo Tavares de Miranda, no parecer 145/67 julgou que o Convênio é de grande importância para as duas Universidades. É o seguinte, na íntegra, o parecer:

"O Convênio se afigura de grande importância para as duas Universidades, e corresponde os objetivos expostos no art. 2.º, item III do Est. da U.F.Pe.

Somos de parecer que além da retificação do nome "UNIVERSIDADE DO RECIFE", por "UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO" sejam também modificados alguns termos e cláusulas do convênio.

Assim: 1.º na exposição do objetivo do Convênio seja retirada a palavra "equipamentos" de onde se diz ser possível a permuta do ensino, ficando simplesmente designado que no convênio se inclui "permuta provisória de professores, pesquisadores e técnicos".

2. A Cláusula segunda do Convênio me diz: "A critério de ambos os Institutos é facultada a transferência de professores, pesquisadores e técnicos mediante contrato com o Instituto em que esteja colaborando, sem prejuízo de direitos e vantagens no Instituto de origem", seja modificada para: "A critério de ambos os Institutos é facultada a permuta provisória de professores, pesquisadores e técnicos, mediante contrato com o Instituto em que estejam colaborando, sem prejuízo, de direito e vantagens no Instituto de origem, desde que tenha sido ouvido previamente o Reitor e o Conselho de Curadores".

3. Suprimo a Cláusula Terceira que diz: "É permitida a transferência, por empréstimo, de equipamento e de materiais de laboratório, correndo as despesas por conta do cessionário".

Justificamos os pontos de vista acima expostos pela razão de que os equipamentos e materiais de laboratório constituem patrimônio da Universidade, e mesmo o empréstimo pode ocasionar perda, desgaste do mesmo, e a respeito da cláusula segunda, cremos que não convém à Universidade Federal de Pernambuco a "transferência" de seus professores, pesquisadores e técnicos, e no caso do presente convênio, em se tratando de pessoal de alto nível e integrantes de um de seus Institutos Especializados, cabendo não só a permuta provisória, de acordo com a deliberação do Reitor e do Conselho de Curadores que investigarão da conveniência ou não da permuta em apreço."

TERMO DO CONVÊNIO

Aos 21 dias do mês de agosto de mil novecentos e sessenta e sete, a FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA, por seu Presidente, Professor Laerte Ramos de Carvalho, e a UNIVERSIDADE DE RECIFE, por seu Reitor, Professor Murilo Humberto de Barros Guimarães, acordam pelo presente convênio em promover estreita colaboração científica, que inclui permuta, equipamento, professores, pesquisadores e técnicos, bem como trabalhos de pesquisa em comum, comunicação de resultados e publicação de estudos, através do Instituto Central de Química da Universidade de Brasília e do Instituto de Antibióticos da Universidade de Recife, executores deste ajuste e de ora em diante designados apenas "INSTITUTOS":

CLAUSULA PRIMEIRA: Os Institutos, de comum acordo, estabelecerão as normas de trabalho, podendo promover com institutos estrangeiros a troca de dados científicos, informadas as Universidades.

Caso o interesse científico esteja a recomendar íntima colaboração com Universidades ou entidades nacionais ou estrangeiras com obrigações recíprocas, o convênio que daí resultar será previamente aprovado pelas Universidades contratantes;

CLAUSULA SEGUNDA — A critério de ambos os Institutos é facultada a transferência de professores, pesquisadores e técnicos mediante contrato com o Instituto em que estejam colaborando, sem prejuízo de direitos e vantagens no Instituto de origem;

CLAUSULA TERCEIRA: — É permitida a transferência, por empréstimo, de equipamento e de materiais de laboratório, correndo as despesas por conta do cessionário;

O transporte far-se-á sempre às expensas do Instituto que recebe a colaboração;

CLAUSULA QUARTA: Este convênio celebrado por tempo indeterminado entrará em vigência na data de sua ratificação pelos órgãos competentes de ambas as Universidades, podendo ser denunciado mediante simples aviso. É eleito o fóro de Brasília para dirimir quaisquer dúvidas.

Exterior

Alemanha

A morte não equivale exatamente ao "fim" da vida e, ao contrário, quando constatamos a morte de um indivíduo (humano ou animal), verificamos que ainda não terminou o processo biológico vital, em sentido absoluto. O catodático e cirurgião cardiologista da África do Sul, dr. Barnard, descobriu que o último processo vital em um organismo morto se extingue somente ao cabo de várias semanas, de tal maneira que se a morte significa o fim absoluto dos processos vitais, enterramos demasiadamente cedo os nossos mortos.

É, pois, razoável, ao discutir os problemas que se apresentam com a transplantação orgânica de pessoa a pessoa, ocupar-se do final da vida humana, suposto que enterramos nossos mortos não sem vida, no sentido absoluto da expressão. Esta suposição resulta do fato de considerar-se como definitivamente morta a pessoa cujo cérebro morreu. E isso acontece com frequência, segundo rigorosos conhecimentos científicos, e é possível comprovar-se sem erro. Para ser exatos, devemos falar do cérebro, e não do cerebelo, pois ainda que o cérebro não constitua a totalidade do mesmo, representa, todavia, a individualidade.

A medicina moderna está hoje em condições de manter vivo o resto do corpo, em determinadas circunstâncias e com abundantes meios, depois de haver se extinguido a atividade cerebral; é pois capaz de fazer sobreviver o corpo durante certo tempo. Porém isto já não é vida humana, senão uma perduration biológica, cujo fim também ocorrerá em breve.

Naturalmente que não é lícito confundir a morte do cérebro com uma perda de consciência reversível. A morte do cérebro ocorre poucos minutos após haver cessado a irrigação sanguínea do mesmo. Ela se manifesta pela interrupção de sua atividade elétrica, a ausência de reflexos da pupila, aberta ao máximo, e na desapareção total da atividade reflexa em geral.

(DIE WELT, 26 de janeiro de 1968)

Jornal Universitário

Órgão Informativo da Universidade Federal de Pernambuco

Diretor

Prof. Newton Sucupira

Redator-Chefe

Prof. Hermilo Borba Filho

Secretário

Prof. César Leal

Editado mensalmente pelo Departamento de Extensão Cultural

Redação: Rua Gervásio Pires, 674, 1.º andar
Telefone: 22486

Preço do exemplar:
NCR\$ 0,10

TÍTULO I
DA ESTRUTURA

Art. 1º — A estrutura da Universidade Federal de Pernambuco compreende:

- I — órgãos deliberativos superiores:
 - a) — Conselho Universitário;
 - b) — Conselho Coordenador de Ensino e Pesquisa;
- II — órgãos executivos:
 - a) — Reitoria;
 - b) — unidades universitárias;
 - c) — órgãos suplementares.

CAPÍTULO I

DOS ÓRGÃOS DELIBERATIVOS SUPERIORES

Art. 2º — Ao Conselho Universitário e ao Conselho Coordenador de Ensino e Pesquisa compete elaborar as normas pelas quais se regerá a Universidade, nos limites fixados pela legislação federal pertinente.

§ 1º — O Estatuto da Universidade disporá sobre a composição de cada um dos órgãos referidos neste artigo e discriminará as respectivas atribuições.

§ 2º — Das decisões do Conselho Coordenador de Ensino e Pesquisa, em matéria de sua competência, somente caberá recurso para o Conselho Universitário por motivo de ilegalidade, nos casos de infringência da lei ou da legislação da Universidade.

Art. 3º — O Conselho Universitário será estruturado em Câmaras, uma das quais será a Câmara de Curadores, e cada uma delas terá a competência e as atribuições que lhe forem fixadas pelo Estatuto da Universidade.

Parágrafo único — A composição da Câmara de Curadores poderá ser análoga à do extinto Conselho de Curadores, mas de modo que o número de membros estranhos à Universidade não ultrapasse um terço do total.

Art. 4º — O Conselho Coordenador de Ensino e Pesquisa, constituído de forma que nele se representem os vários setores de integração das atividades universitárias com observância do princípio da unidade das funções de ensino e pesquisa, será estruturado em cinco Câmaras deliberativas, a saber:

- I — Câmara de Admissão e Ensino Básico;
- II — Câmara de Ensino de Graduação;
- III — Câmara de Ensino de Pós-Graduação;
- IV — Câmara de Pesquisas;
- V — Câmara de Extensão Cultural.

CAPÍTULO II

DOS ÓRGÃOS EXECUTIVOS

SECÇÃO I

DA REITORIA

Art. 5º — O órgão executivo central é a Reitoria, compreendendo:

- I — Reitor, indicado e nomeado de conformidade com o que dispuserem a legislação e o Estatuto da Universidade;
- II — quatro Pré-Reitores, escolhidos pelo Reitor para o desempenho de funções relativas a assuntos estudantis, assuntos administrativos e assuntos extraordinários;
- III — órgãos de administração geral;
- IV — órgãos executivos de administração específica;
- V — Prefeitura da Cidade Universitária.

Parágrafo único — Os cargos de chefia subentendidos neste artigo serão providos pelo Reitor na medida das possibilidades e conveniências da Universidade.

Art. 6º — Com a função de substituir o Reitor nas suas faltas e impedimentos, haverá um Vice-Reitor escolhido pelo Conselho Universitário de conformidade com o que dispuser o Estatuto da Universidade.

SECÇÃO II

DAS UNIDADES UNIVERSITÁRIAS

Art. 7º — As unidades do sistema comum de ensino e pesquisa básicos são:

- I — Instituto de Matemática;
- II — Instituto de Física;
- III — Escola de Química;
- IV — Biociências;
- V — Instituto de Geociências;
- VI — Instituto de Filosofia e Ciências Humanas;
- VII — Escola de Artes;
- VIII — Instituto de Letras.

Parágrafo único — A denominação "Instituto" é privativa, na Universidade Federal de Pernambuco, de unidades do sistema comum e das unidades especializadas.

Art. 8º — As unidades de ensino profissional e pesquisa aplicada são:

- I — Escola de Administração;
- II — Faculdade de Arquitetura;
- III — Faculdade de Ciências Econômicas;
- IV — Faculdade de Direito;
- V — Faculdade de Educação;
- VI — Faculdade de Enfermagem;
- VII — Escola de Engenharia;
- VIII — Faculdade de Farmácia;
- IX — Faculdade de Medicina;
- X — Faculdade de Odontologia.

Art. 9º — As unidades especializadas são:

- I — Instituto de Antibióticos;
- II — Instituto de Micologia;
- III — Instituto de Nutrição.

Art. 10 — Cada unidade universitária será estruturada, pelo menos, em:

- I — Diretoria, órgão executivo exercido por um Diretor;
- II — Congregação ou colegiado equivalente, deliberativo;

Mais Flexível A Universidade Federal de Pernambuco



Uma universidade dirigida para os interesses da juventude

Publicamos, hoje, o Plano de Reestruturação da Universidade Federal de Pernambuco que foi aprovado na reunião de fevereiro do Conselho Federal de Educação, devendo agora ser encaminhado ao sr. Ministro de Educação e Cultura para que seja lavrado o competente decreto. A nova estrutura da Universidade é a seguinte:

III — Departamentos, sub-unidades colegiadas com as funções que lhes forem fixadas pelo Estatuto e pelos Regimentos.

§ 1º — O Departamento é a menor fração da estrutura universitária para todos os efeitos da organização administrativa e didático-científica e de distribuição de pessoal.
§ 2º — A chefia do Departamento caberá a Professor Catedrático, Professor Titular ou Pesquisador Chefe, escolhido na forma por que dispuser o Estatuto da Universidade.

SECÇÃO III

DOS ÓRGÃOS SUPLEMENTARES

Art. 11 — Os órgãos suplementares da Universidade Federal de Pernambuco são:

- I — Centro de Energia Nuclear;
- II — Centro de Recursos Naturais;
- III — Centro de Processamento de Dados;
- IV — Centro Regional de Administração Municipal;
- V — Centro de Ensino de Ciências do Nordeste;
- VI — Laboratório de Ciências do Mar;
- VII — Ginásio Desportivo Universitário;
- VIII — Imprensa, Rádio e Televisão Universitários;
- IX — Biblioteca Central;
- X — Centro de Recursos Audio-visuais;
- XI — Auditório Universitário;
- XII — Cooperativa Escolar Universitária;
- XIII — Oficinas Centrais da Universidade.

Parágrafo único — A Universidade poderá, mediante alteração estatutária, criar outros órgãos suplementares ou readaptar os existentes.

TÍTULO II

DISPOSIÇÕES GERAIS E TRANSITÓRIAS

CAPÍTULO I

DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 12 — Das unidades pré-existentes que foram extintas, transformadas ou desdobradas todo o material permanente, equipamentos, instalações, móveis, acervo bibliográfico e pessoal técnico e administrativo serão distribuídos pelas unidades resultantes (art. 5º do Decreto-lei nº 252, de 28 de fevereiro de 1967).

Art. 13 — A Universidade procederá a revisões anuais da lotação de que trata o art. 9º da Lei nº 4.488-1-A, de 6 de dezembro de 1965, objetivando assegurar efetivas oportunidades de acesso às sucessivas classes do Magistério Superior.

§ 1º — Para os efeitos previstos neste artigo, sempre que uma inscrição para concurso, aberta na forma e segundo os prazos legais, estatutários e regimentais, fôr encerrada sem a apresentação de candidatos, o cargo vago passará a ser disponível para nova lotação, mediante proposta do Conselho Coordenador de Ensino e Pesquisa.

§ 2º — Aplica-se o disposto no parágrafo anterior aos casos em que, realizado o concurso, nenhum candidato tiver sido classificado.

Art. 14 — Em função de cada unidade o Estatuto da Universidade estabelecerá critérios assecuratórios dum mínimo de proporcionalidade entre os sucessivos cargos das classes de Professor e entre os das classes de Pesquisador.

CAPÍTULO II

DISPOSIÇÕES TRANSITÓRIAS

Art. 15 — Imediatamente depois de publicado este Decreto, a Reitoria procederá à redistribuição que se fizer necessária, pelas correspondentes unidades resultantes, dos quantitativos atribuídos na proposta orçamentária para 1968 às unidades extintas ou desdobradas.

Art. 16 — Até quando o Estatuto da Universidade estabelecer as normas para a investidura de Diretores das unidades resultantes, os Diretores e Coordenadores designados pelo Reitor para unidades pré-existentes extintas ou transformadas passarão a ter exercícios:

- I — no Instituto de Ciências Biomédicas e do pré-existente Instituto de Química;
- II — no Instituto de Geociências o da pré-existente Escola de Geologia;
- III — no Instituto de Filosofia e Ciências Humanas o do pré-existente Instituto de Ciências do Homem.

Parágrafo único — Para a direção do Instituto de Matemática, do Instituto de Física, da Faculdade de Educação e da Escola de Administração durante o prazo fixado neste artigo, serão designados Diretores pro tempore pelo Reitor.

Art. 17 — O Estatuto da Universidade disporá, em caráter transitório, sobre a chefia dos Departamentos (art. 10, § 2º) em que, nas unidades resultantes desta reestruturação, não houver de imediato Professor Catedrático, Professor Titular ou Pesquisador Chefe.

Art. 18 — O atual Regimento Geral das Entidades Universitárias será substituído por um Regimento Geral da Universidade Federal de Pernambuco, que, além de conter normas de administração comuns às unidades universitárias, regulamentará em suas grandes linhas o funcionamento dos órgãos deliberativos superiores, dos órgãos executivos e dos órgãos suplementares.

Matrículas cresceram 66% de 1964 a 1967

O professor Newton Sucupira, ao regressar no dia 10 deste mês, da Guanabara, onde participou da reunião do Conselho Federal de Educação, do qual é membro, anunciou que, o projeto de reestruturação da Universidade Federal de Pernambuco, foi definitivamente aprovado pelo plenário daquele Conselho.

Conforme ficou consignado no projeto de reestruturação da UFPe., esta será integrada por vinte e uma unidades do ensino superior, contando, portanto, com cinco a menos das existentes no projeto original. Além das unidades de ensino e pesquisa, conta a Universidade, agora, com órgãos suplementares, entre os quais se destaca como novidade, o laboratório de Ciências do Mar, em que se transformou o Instituto de Oceanografia.

Ressaltou o professor Newton Sucupira, que o projeto de reestruturação da UFPe, foi aprovado pelo plenário do Conselho, após as modificações necessárias.

APERFEIÇOAMENTO

"Considero que nesta forma atual o projeto da Universidade Federal de Pernambuco, se encontra mais aperfeiçoado e mais conforme aos princípios e normas dos decretos que determinaram a reestruturação", afirmou o professor Newton Sucupira.

Informou ainda, que aprovado pelo Conselho Federal de Educação, o processo de reestruturação da UFP, já foi encaminhado ao gabinete do ministro da Educação e Cultura, professor Tarso Dutra, para ser lavrado o decreto da reestruturação que será feito dentro em breve.

Tratando-se de reforma substancial por que passa a Universidade, será, a mesma, objeto de uma implantação progressiva, a partir do corrente ano.

CONCURSO DE HABILITAÇÃO

O professor Newton Sucupira falando amplamente sobre todos os fatos relacionados ao Concurso de Habilitação, respondeu as seguintes perguntas formuladas pela reportagem do JORNAL UNIVERSITÁRIO:

"O novo tipo de vestibular por grupos, instituído pela primeira vez em 1967, permitiu, nesse mesmo ano, o aproveitamento de candidatos além do número de vagas oferecidas, sem contar os que obtiveram matrícula por meio de mandado de segurança. Nos anos anteriores, havia Faculdades que reprovavam em massa, sem que fossem preenchidas as vagas com a realização da segunda época do concurso de habilitação. Ocorre ainda, que no antigo sistema a prova de uma disciplina a de Química, por exemplo, sendo realizada diferentemente para cada escola, Engenharia, Medicina, Farmácia, Química, etc., focalizava-se apenas, o número de reprovações relativo a cada escola separadamente. No regime atual, de prova única para cada matéria, os índices de reprovação aparecem, por assim dizer, multiplicados, causando o impacto emocional que estamos assistindo.

De qualquer forma, o concurso de habilitação ainda não está concluído e o empenho da Universidade, como já acentuou a Nota da Comissão, é o aproveitamento total das vagas, após as provas suplementares e aplicado o art. 58 do R.G.E.U.

2ª Questão: Será que houve recomendação aos professores das bancas examinadoras, notadamente de Física, Química, História Natural e Filosofia, no sentido de aplicar uma prova por demais rigorosa?

Resposta: Pelo contrário. A Comissão do Concurso alertou os examinadores para o fato de que se tratando de testes de múltipla escolha, para grupos heterogêneos, as questões deveriam ser dispostas em ordem crescente de dificuldade, começando, portanto pelas mais fáceis. É possível, contudo que tenha havido algum exagero na formulação de certas questões. Mas, tomemos a prova de Química, como exemplo, onde houve quatro ou cinco notas 9 e vários 8 e 7. Evidentemente não foram questões em nível de catedrático. E se houve vestibulandos, que obtiveram 9 e 8 numa prova de catedrático, é o caso de nos congratularmos com o ensino de nossos colégios.

3ª Questão: Ou entende que a reprovação em massa é consequência da incapacidade dos vestibulandos?

4ª Questão: Será o resultado das primeiras provas do vestibular da UFP atestado do declínio do nosso ensino médio?

Resposta: Preferimos englobar estas duas questões numa só resposta porquanto os problemas por elas

suscitados se encontraram intimamente relacionados.

Que atualmente o ensino da escola média brasileira apresenta baixo índice de rendimento dificilmente poderia ser contestado. A proliferação dos "curzinhos" é uma prova infofismável da incapacidade de nossos colégios de preparar adequadamente os candidatos aos cursos superiores. Esta queda dos padrões da escola média é uma consequência inevitável de seu rápido crescimento que assume proporções de verdadeira explosão educacional nestas duas últimas décadas. Em 1947 tínhamos uma população escolar de 430.000 alunos no ensino de grau médio. Em 1967 esta população se multiplicava por sete, atingindo a cifra dos três milhões. Aliás, este fenômeno de baixa de qualidade do ensino médio tem se verificado em todos os países onde se acusa seu crescimento explosivo. A uma tal expansão da escola média brasileira não correspondeu uma política paralela de formação de professores. O resultado é que não dispomos de 30% do professorado com habilitação profissional exigida. Daí a improvisação de mestres para atender à multiplicação das classes, principalmente nas regiões mais sub-desenvolvidas. Além disso, salários mesquinhos não atraem pessoal qualificado para o ensino secundário, ou, então, obrigam os professores a uma sobrecarga que torna impossível o trabalho eficiente, por maior que seja a dedicação. Não admira, portanto, que este grau de ensino tenha decaído em qualidade em face de sua rápida expansão quantitativa.

O ensino superior apesar do índice de crescimento (30.487 alunos em 1947 e 217.000 em 1967) não expandiu suas matrículas proporcionalmente à procura. De ano a ano se avoluma o contingente de candidatos aos concursos de habilitação, mobilizando o governo e a opinião pública. Os dados relativos a 1964, já publicados, indicavam 21.325 inscritos a disputar 2.805 vagas de Medicina em todo o País, o que nos autoriza a julgar ser este índice bem mais elevado em 1968. Aliás, Medicina e o setor de engenharia constituem os pontos de estrangulamento. Na U.F.Pe. para este ano, dos 1.715 inscritos no Grupo IV abrangendo Medicina, Odontologia, Farmácia, Biomédicas, Enfermagem, Fisioterapia, Nutrição e História Natural, 1.500 candidatos em primeira opção se destinam à Medicina. Importa considerar que, aqui no Brasil como em toda parte, segundo atesta a pesquisa da UNESCO, dirigida por Frank Bowles, as universidades enfrentam não somente o número crescente de candidatos qualificados, mas principalmente o número daqueles que não se encontram devidamente habilitados aos cursos superiores. Por outro lado, os recursos humanos e materiais de que dispomos são limitados, de modo que, por muito tempo, não podemos abandonar a política do numerus clausus no acesso à escola superior. Assim mesmo, apesar da limitação de vagas, a Universidade Federal de Pernambuco aumentou em 215 a oferta de vagas, com relação a 1967. Observe-se ainda, que de 1964 a 1967 a Universidade acusou uma taxa global de crescimento da ordem de 66,3%.

No que se refere a preparação deficiente dos candidatos aos vestibulares, a Universidade não pode permanecer indiferente ao problema. A pesquisa mencionada também mostrava que nem todo candidato selecionado está apto para o trabalho universitário e, doutra parte, é lícito duvidar-se de que o presente sistema de exames selecione sempre os melhores estudantes. Estas conclusões nos obrigam a uma reforma radical dos processos de seleção dos candidatos à universidade.

Está evidenciado que a grande maioria de nossos estudantes não se encontra em condições de passar, sem transição, do colégio para uma carreira superior. E por dois motivos: primeiro, por falta de habilitação suficiente, segundo por defeito de orientação vocacional. É o problema da articulação do ensino médio com o superior que tem sido objeto de especial consideração de todos os educadores e foi recentemente estudado na Indicação 48-67 do Conselho Federal de Educação. Neste documento, preconizava-se, mais uma vez, a criação de um primeiro ciclo universitário comum, embora comportando alguma diferenciação as três ou quatro grandes áreas do saber: Letras e ciências humanas, ciências biológicas e ciências exatas. O candidato faria o vestibular para este ciclo e não para cada faculdade. O ciclo básico de um ano, pelo menos, apresenta duas vantagens: primeiramente viria completar a formação intelectual recebida no colégio; em segundo lugar permitiria o amadurecimento da opção vocacional do aluno. A cada área corresponderia um elenco variado de carreiras curtas e longas, amplamente diversificadas. De acordo com a classificação obtida, o aluno seria admitido a um dos cursos de graduação. Encontra-se em estudo no Conselho Federal de Educação a revisão dos currículos mínimos, de modo que o ciclo básico possa ser implantado sem aumento da escolaridade. Com o sistema comum de ensino e pesquisa básica instituído pela reestruturação da universidade, não haverá obstáculos à instalação deste ciclo.

Relativamente à expansão do ensino superior, não poderá ser feita em termos de sim-

ples crescimento vegetativo de vagas, ao sabor de reações emocionais, influências demagógicas ou pressões políticas. Há de ser o resultado de rigoroso planejamento racional que obedeça, entre outras coisas, a certas prioridades. Fala-se, por exemplo, de que necessitamos de Economistas. Esquecem no entanto, que existem no País cerca de 80 Faculdades de Economia, achando-se o mercado de trabalho em via de saturação. Precisamos, certamente, de economistas de alto nível e é o que, infelizmente as Faculdades de Economia em geral, não estão produzindo.

A expansão do ensino superior há de levar em conta:

- 1) a exigência indeclinável de melhorar a qualidade do ensino;
- 2) o direito à educação;
- 3) a diversificação das carreiras;
- 4) as necessidades do país quanto à ampliação dos seus quadros em todas as áreas profissionais;
- 5) a disponibilidade de recursos financeiros efetivos;
- 6) os meios de se assegurar maior rentabilidade de nossas universidades.

5ª Questão: O concurso de habilitação foi realmente executado de acordo com o R.G.U. e Lei de Diretrizes e Bases?

Resposta: Desde logo cabe acentuar que a lei de Diretrizes e Bases não regulamenta o Concurso de Habilitação. Apenas em dois de seus dispositivos se refere a esse Concurso. Primeiramente no art. 69 letra a, a lei se limita a determinar que o ingresso aos cursos superiores depende de classificação em concurso de habilitação. No art. 79 § 3º a lei estabelece que, nos concursos de habilitação, não se fará qualquer distinção entre candidatos que tenham cursado os colégios universitários e os que provenham de outros estabelecimentos de ensino médio. Assim sendo, como reconheceu o Conselho Federal de Educação no Parecer 58-62, a competência para regulamentar os exames vestibulares pertence à autonomia didática da Universidade, conferida amplamente pelo art. 80 § 1.º, letra b, sem outras limitações a não ser as constantes da própria lei de diretrizes e bases. Por conseguinte, pode a universidade organizar o concurso de habilitação segundo seus próprios critérios, estabelecendo provas eliminatórias e fixando as notas de aprovação. O que a Universidade não pode é classificar o candidato que apresente resultado nulo (isto é, nota zero) em qualquer exame ou prova destinado à habilitação. Isto seria contrariar o próprio conceito do concurso de habilitação, conforme já decidiu o Parecer 166-64, do Conselho Federal de Educação interpretando a Lei de Diretrizes e Bases, no uso de suas atribuições conferidas pela própria lei. A Resolução nº 12-67 do Conselho Universitário se restringe a baixar instruções sobre o processo do concurso de habilitação em conformidade com as normas do R.G.E.U.

6ª Questão: As provas foram aplicadas de modo a evitar o problema de excedentes?

Resposta: Não se pode dizer que houve da parte da Comissão, nem muito menos do Conselho Universitário, a preocupação única de evitar o problema do excedente. Em 1967, quando houve também alto índice de reprovações nas primeiras provas, a Universidade aproveitou candidatos além do número de vagas fixado. A mesma política será adotada este ano. Evidentemente, no regime do numerus clausus os exames não podem deixar de levar em conta esta limitação. Além disso é da essência do concurso de habilitação selecionar aqueles que realmente apresentam o nível mínimo de conhecimentos, capaz de habilitá-los a seguir cursos superiores.

7ª Questão: Acha que as provas suplementares estão de acordo com o R.G.U.?

Resposta: O Regimento Geral das Entidades Universitárias proíbe, no art. 58, parágrafo único, "segunda inscrição para Concurso de Habilitação". As provas suplementares previstas no art. 19 da Resolução nº 12-67 do Conselho Universitário, são parte integrante do atual concurso de habilitação e não implicam novas inscrições nem pagamento de novas taxas. Por conseguinte, não se enquadraram na proibição constante do art. 58, parágrafo único. Por outro lado, na seção VII do cap. III do R.G.E.U. que trata das provas, não encontramos nenhum dispositivo que, explícita ou implicitamente, proíba as provas suplementares. Nestas condições, não vemos nenhuma irregularidade na realização de tais provas.

8ª Questão: Que diria sobre a afirmativa do advogado Carlos Moreira quando assegura que a suplementar é irregular e por isso impetrará mandado de segurança anulando-a?

Resposta: A resposta a esta questão está implicitamente contida na resposta ao item anterior.

BIBLIOTECAS COMO AUXILIARES DO IN

As bibliotecas da Universidade Federal de Pernambuco são coordenadas pelo Serviço de Documentação, que funciona na Reitoria, cujo objetivo é pesquisar, selecionar, reunir, conservar, classificar, catalogar e difundir toda a documentação referente à Universidade, ou de interesse para a sua administração e seus cursos; manter intercâmbio com centros de documentação oficiais ou particulares, nacionais ou estrangeiros; promover cursos para o aperfeiçoamento de bibliotecários, documentalistas, e técnicos em impressão, foto-reprodução e fonograbagem, em colaboração com o Curso de Biblioteconomia da UFPE; encarregar-se da aquisição de todo e qualquer livro de que necessite as unidades e que sejam por elas solicitadas de acordo com as normas estabelecidas.

O Serviço de Documentação desenvolve as suas atividades através de:

Biblioteca Central
Seção de Bibliografia
Seção de Publicação e Divulgação.

Laboratório- Cine-Fono-Fotográfico (em organização).

A rede de bibliotecas da UFPE, que relacionamos anexo, atinge um número de 34 (trinta e quatro), com um acervo total de quase 300.000 volumes e com assinatura de cerca de 1.000 títulos de periódicos, por

compra, nas várias especialidades que a Universidade abrange.

Foram consultados 199.727 obras, em 1967, 80.853 para empréstimo domiciliar e 118.974 para consulta nas salas de leitura.

A frequência total foi de 243.151 leitores, sendo 146.843 homens e 96.308 mulheres.

As seções de referência das Bibliotecas atenderam 4.099 consultas de leitores sobre diversos assuntos, pessoalmente ou por telefone; receberam 1.363 visitantes nacionais e estrangeiros e organizaram 330 exposições.

As seções de empréstimo renovaram 8.532 empréstimos; reservaram 3.094 obras e inscreveram 2.960 leitores, que somados aos anteriores são um total de 31.007 leitores inscritos.

Em 1967 foram registrados nas Bibliotecas 5.827 livros, 2.044 folhetos e 1.245 periódicos encadernados, perfazendo um total de 236.801.

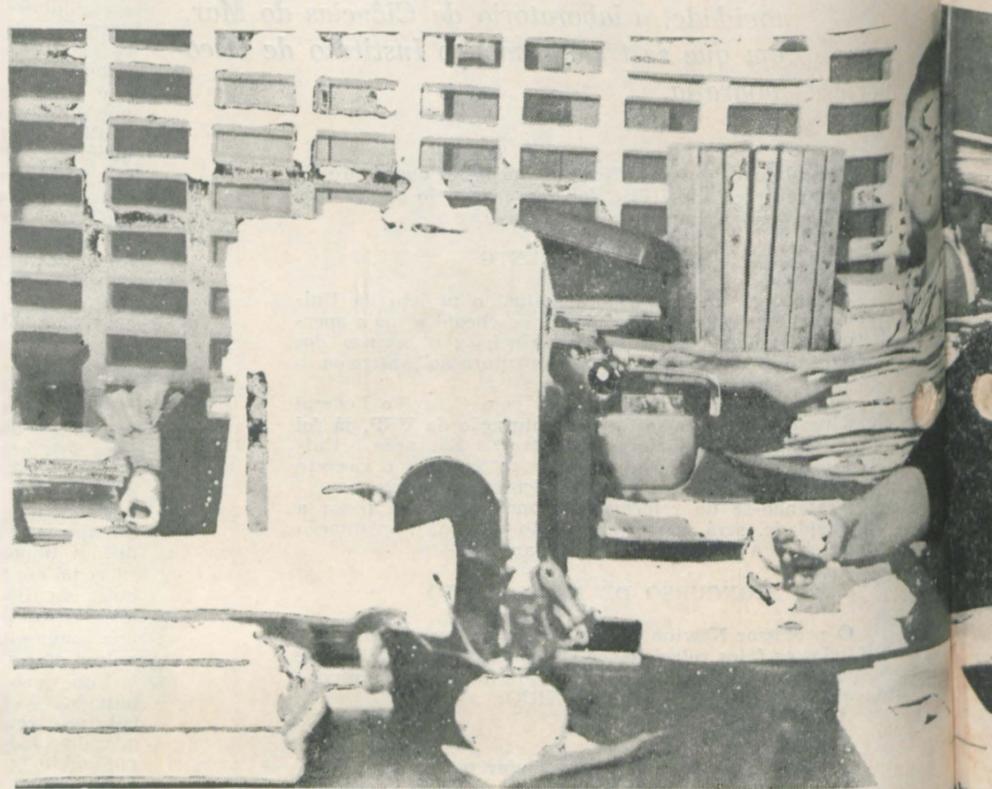
Nos fichários Kardex, foram incluídos 22.841 números avulsos de periódicos.

Foram classificadas 4.391 obras e catalogadas 3.746.

As seções de intercâmbio receberam 17.519 publicações e enviaram em troca 12.494.

243.151 CONSULENTES

34 UNIDADES DA U



A Biblioteca Central coordena as atividades das 34 bibliotecas da Universidade Federal de Pernambuco quase 300.000 volumes

OUÇA A RÁDIO UNIVERSITÁRIA

SEGUNDA-FEIRA

- 12.00 Abertura.
- 12.05 Concerto.
- 13.00 Carrossel de Variedades.
- 13.30 No Mundo da Música.
- 14.00 Orquestras Famosas.
- 14.30 Curso de Inglês.
- 14.45 Canções em Língua Inglesa.
- 15.00 Mundo, Mundo, Vasto Mundo.
- 15.15 Recital de Piano.
- 16.00 Histórias do Tio Carlos.
- 16.20 Sétima Arte.
- 16.35 Música Ligeira.
- 17.05 Marcos no Caminho da Medicina.
- 17.20 Caleidoscópio.
- 17.30 Música Popular Brasileira.
- 18.00 Oração do Pai Nosso.
- 18.05 Colégio do Ar.
- 19.00 "A Voz do Brasil".
- 20.00 Música de Todo o Mundo.
- 20.20 Italiano para principiante
- 20.35 Canções em Língua Italiana
- 20.45 Jóias do Folclore Brasileiro.
- 21.00 Curso de Francês.
- 21.15 Canções em Língua Francesa
- 21.30 Panorama Industrial.
- 21.40 No Mundo do Teatro.
- 22.00 Concerto.
- 24.00 Encerramento.

TERÇA-FEIRA

- 12.00 Abertura.
- 12.05 Concerto.
- 13.00 Banda, Música e Alegria.
- 13.30 Música de Ballet.
- 14.00 Música, Informações, Curiosidades.
- 14.30 Curso de Francês.
- 14.45 Canções em Língua Francesa.
- 15.00 Pernambuco e seu passado.
- 15.15 Recital de Canto.
- 15.45 Para a Sua Estante.
- 16.00 Italiano para Principiantes.
- 16.15 Canções em língua italiana.
- 16.30 Música Instrumental.
- 17.00 O Tempo e as Escrituras.
- 17.15 O Tema é... Nosso Idioma.
- 17.30 Música Popular Brasileira.
- 18.00 Oração do Pai Nosso.
- 18.05 Colégio do Ar.
- 19.00 "A Voz do Brasil".
- 20.00 Música de Todo o Mundo.
- 20.20 Tópicos de Organização Político Social.
- 20.30 Música do Cinema.
- 21.00 Curso de Inglês.
- 21.15 Canções em Língua Inglesa.
- 21.30 A Arte Através dos Tempos.
- 21.45 Caleidoscópio.
- 22.00 Concerto.
- 24.00 Encerramento.

QUARTA-FEIRA

- 12.00 Abertura.
- 12.05 Concerto.
- 13.00 Ciência em Foco.
- 13.15 Recital de Piano.
- 14.00 Música de Portugal.
- 14.30 O Mundo em Suas Mãos.
- 14.45 Música Ligeira dos Países Baixos.
- 15.00 Jóias do Folclore Brasileiro.
- 15.15 Música Sinfônica.
- 15.45 História da Literatura Brasileira.
- 16.00 Seleção de Músicas Brasileiras.
- 16.15 História das Comunicações.
- 16.30 Sonata.
- 17.00 Passo a Passo com a Ciência.
- 17.15 Programa das Nações.
- 17.30 Música Popular Brasileira.
- 18.00 Oração do Pai Nosso.
- 18.05 Colégio do Ar.
- 19.00 "A Voz do Brasil".
- 20.00 Música de Todo o Mundo.
- 20.20 Curso de Alemão.
- 20.35 Canções em Língua Alemã.
- 20.45 Caleidoscópio.
- 21.00 Curso de Francês.
- 21.15 Canções em Língua Francesa.
- 21.30 De Tudo um Pouco.
- 21.45 O CECINE Fala de Ciência.
- 22.00 Concerto.
- 24.00 Encerramento.

QUINTA-FEIRA

- 12.00 Abertura.
- 12.05 Concerto.
- 13.00 Música Ligeira
- 13.30 Música Cor
- 14.00 Orquestras
- 14.30 Curso de
- 14.45 Canções em
- 15.00 O TEMA É
- 15.30 Cartaz de
- 15.45 A Arte Atr
- 16.00 Curso de
- 16.15 Canções em
- 16.30 Mestres da
- 17.00 Imagens Mus
- 17.15 Caleidoscópio
- 17.30 Música Pop
- 18.00 Oração do
- 18.05 Colégio do
- 19.00 "A Voz do
- 20.00 Música de
- 20.20 Mundo, Mu
- 20.35 Música de
- 21.00 Curso de
- 21.15 Canções em
- 21.30 Pernambuco
- 21.45 Caleidoscópio
- 22.00 Concerto.
- 24.00 Encerramento

NSINO

S NAS

UFPe.



que possuem um acervo de

ONDE FICAM AS BIBLIOTECAS

- I. Serviço de Documentação**
Rua do Hospício, 619
Tel.: 22-558
Horário: 7-18:30, 2a. a 6a. feira
- II. Cursos, Escolas, Faculdades**
- 1 — **Curso de Administração**
Rua do Hospício, 425
Tel.: 22-568
Horário: 2a. a 6a. feira: 7-12, 14-22:00
- Curso de Biblioteconomia**
Av. Rui Barbosa, 870
Tel.: 22-496
Horário: 2a. a 6a. feira: 7-13:00
- Curso de Nutricionistas**
Cidade Universitária
Tel.: (*)
Horário: 12-18:00, 2a. a 6a. feira
- 2 — **Escola de Belas Artes**
Rua Benfica, 150
Tel.: 70-360
Horário: 2a. a 6a. feira: 7-18:00
- Escola de Enfermagem**
Cidade Universitária
Tel.: (*)
Horário: 7 às 16 hs. — 2a. a 6a. feira
- Escola de Engenharia**
Cidade Universitária
Tel.: (*)
Horário:
- Escola de Geologia**
Rua Dom Bosco, 1002
Tel.: 22-883
Horário: 2a. a 6a. feira, 7-18:00
- Escola de Química**
Cidade Universitária
Tel.: 70-382
Horário: 2a. a 6a. feira, 7-18:00
- 3 — **Faculdade de Arquitetura**
Rua Conde da Boa Vista, 1424
Tel.: 21-178
Horário: 2a. a 6a. feira, 7-20:00
- Faculdade de Ciências Econômicas**
Rua do Hospício, 299
Tel.: 24-524
Horário: 2a. a 6a. feira: 8-12:00, 14,30 às 17:30, 18,30 às 21,30.
- Faculdade de Direito**
Praça Adolfo Cirne, s/n
Tel.: 20-314
Horário: 2a. a 6a. feira: 8-21:30
Sábados: 8-12:00
- Faculdade de Farmácia**
Cidade Universitária
Tel.: 70-728
Horário: 2a. a 6a. feira: 7-17:00
- Faculdade de Filosofia**
Rua Nunes Machado, 42
Tel.: 20-933
Horário: 2a. a 6a. feira: 13-21:30
- Faculdade de Filosofia do Recife**
Rua Conde da Boa Vista, 921
Tel.: 20.683
Horário: 2a. a 6a. feira: 13:30-18:00
- Faculdade de Medicina**
Cidade Universitária
Tel.: 70-088
Horário: 2a. a 6a. feira: 7-17:00
Sábados: 7-10
- Hospital das Clínicas**
Rua dos Coelhos, s/n
Tel.: 21-755, 20-073, 20-084
Horário: 2a. a 6a. feira: 7-19:00
Sábados: 7-12:00
- Cadeira de Anatomia Patológica**
Hospital das Clínicas
Rua dos Coelhos, s/n
Tel.: 21-755, 20-073, 20-084
Horário: 2a. a 6a. feira, 8-12:00
Sábados: 8-10:00
- Cadeira de Clínica Pediátrica Médica e Higiene Infantil**
Hospital das Clínicas
Rua dos Coelhos, s/n
Tel.: 21-442
Horário: 2a. a 6a. feira: 7-12:00, 13-18:00
Sábados: 7-12:00
- Cadeira de Puericultura e Clínica da 1a. Infância**
Hospital das Clínicas
Rua dos Coelhos, s/n
Tel.: 24-614
Horário: 2a. a 6a. feira: 7-18:00
- Faculdade de Odontologia**
Rua Amauri de Medeiros, 200
Tel.: 20-794
Horário: 2a. a 6a. feira: 7-18:00
Sábados: 7-17:00
- III. Institutos**
- Instituto de Antibióticos**
Cidade Universitária
Tel.: 70-356
Horário: 2a. a 6a. feira: 7:30-12:00, 14:00 às 17:00
- Instituto de Biologia**
Cidade Universitária
Tel.: (*)
Horário: (**)
- Instituto de Cardiologia**
Hospital das Clínicas
- Rua dos Coelhos, s/n
Tel.: 24-642
Horário: 7-13:00, 2a. a 6a. feira
- Instituto de Ciências da Terra**
Cidade Universitária
Tel.: (*)
Horário: (**)
- Instituto de Ciências do Homem**
Cidade Universitária
Tel.: 70-343
Horário: 2a. a 6a. feira: 7-18:00
- Instituto de Física e Matemática**
Cidade Universitária
Divisão de Matemática
Tel.: 70-425
Horário: 2a. a 6a. feira, 7:12:00, 14-17:00
- Instituto de Física e Matemática**
Cidade Universitária
Divisão de Física
Tel.: (*)
Horário:
- Instituto de Geologia**
Rua Corredor do Bispo, 155
Tel.: 22-391
Horário: 2a. a 6a. feira, 7:12:00, 14-17:00
- Instituto de Geologia**
Rua Corredor do Bispo, 155
Tel.: 22-391
Horário: 2a. a 6a. feira, 7-18:00
- Instituto de Micologia**
Av. Rui Barbosa, s/n
Tel.: 20-935
Horário: 2a. a 6a. feira: 7-12:00, 15-20:00
- Instituto de Nutrição**
Cidade Universitária
Tel.: 70-357
Horário: 2a. a 6a. feira, 8-17:00
- Instituto Oceanográfico**
Praia da Piedade
Tel.: 60-183
Horário: 2a. a 6a. feira, 7-13:00
- Instituto de Química**
Cidade Universitária
Tel.: 70-355
Horário: 2a. a 6a. feira, 8-16:00
- Instituto de Investigações Bioquímicas**
Cidade Universitária
Tel.: 70-211
Horário:

(*) sem telefone, no momento
(**) em organização

ZYK - 37 820 Kiloherztz-onda média

SEXTA-FEIRA

- 12.00 Abertura.
- 12.05 Concerto.
- 13.00 Música Ligeira.
- 13.30 Mestres da Música das Américas.
- 14.00 Pavilhão Musical.
- 14.30 Curso de Inglês.
- 14.45 Canções em Língua Inglesa.
- 15.00 O CECINE Fala de Ciência.
- 15.15 Música de Câmara.
- 16.00 Música do Cinema.
- 16.30 Tópicos de Organização Político Social.
- 16.45 Solistas e Orquestras.
- 17.15 Ciência em Foco.
- 17.30 Música Popular Brasileira.
- 18.00 Oração do Pai Nosso.
- 18.05 Colégio do Ar.
- 19.00 "A Voz do Brasil".
- 20.00 Música de Todo o Mundo.
- 20.20 O Mundo em suas Mãos.
- 20.35 Cartaz de Londres.
- 20.45 Marcos no Caminho da Medicina.
- 21.00 Curso de Francês.
- 21.15 Canções em Língua Francesa.
- 21.30 O Tema é... Nosso Idioma.
- 21.45 O Tempo e as Escrituras.
- 22.00 Concerto.
- 24.00 Encerramento.

SABADO

- 12.00 Abertura.
- 12.05 Concerto.
- 13.00 Recital de Jazz.
- 14.00 Osquetras Famosas.
- 14.30 Curso de Francês.
- 14.45 Canções em Língua Francesa.
- 15.00 Histórias do Tio Carlos.
- 15.20 Seleção de Músicas Brasileiras.
- 15.35 No Mundo da Música.
- 16.00 Banda, Música e Alegria.
- 16.30 Obras Primas da Música Francesa.
- 17.00 No Mundo do Teatro.
- 17.30 Música Popular Brasileira.
- 18.00 Oração do Pai Nosso.
- 18.05 Ouverture.
- 18.30 O Tema é Frêvo.
- 19.00 História da Literatura Brasileira.
- 19.15 Carrossel de Variedades.
- 19.45 Panorama Industrial.
- 20.00 Música de Portugal.
- 20.30 Sétima Arte.
- 20.45 Música, Informações, Curiosidades.
- 21.15 História das Comunicações.
- 21.30 De Tudo um Pouco.
- 21.45 Programa das Nações.
- 22.00 Concerto.
- 24.00 Encerramento.

DOMINGO

- 12.00 Abertura
- 12.05 Concerto.
- 13.00 Resposta aos Ouvintes.
- 13.30 Música Popular Brasileira.
- 14.00 Pavilhão Musical.
- 14.30 Tarde de Ópera.
- 17.00 Recital de Jazz.
- 18.00 Oração do Pai Nosso.
- 18.05 Música de Ballet.
- 18.30 Música Instrumental.
- 19.00 O Conto.
- 19.30 Música Sacra.
- 20.00 Obras Primas da Música Francesa.
- 20.30 Música de Todo o Mundo.
- 21.00 Música Coral.
- 21.30 Solos de Violão.
- 22.00 Concerto.
- 24.00 Encerramento.

Inst. de Antibióticos
confirma: Pau d'arco
tem ação anti-câncer

Entre as substâncias isoladas pelo Instituto de Antibióticos, nos últimos meses, destaca-se, por suas propriedades reconhecidas por especialistas nacionais e estrangeiros, as obtidas do "Pau d'Arco Roxo (Tabebuia avellanedae Lor.). O Instituto comprovou as atividades antibióticas dessa substância, bem como sua ação anti-câncer, verificada em alguns derivados do cerne dessa planta estando a produzi-la, intensamente, para atender a pedidos de todo o país. Essas pesquisas foram objeto de uma reportagem pela revista "O Cruzeiro", no mês de outubro passado.

Outras substâncias também despertaram interesse de cientistas estrangeiros, originárias de plantas superiores, como as Delbergias, extraídas do jacarandá e a Biflorina, cuja estrutura química foi objeto de profundos estudos dos cientistas suíços Prelog e Keller Schierlein que resultaram — graças à participação do Instituto — na determinação de sua fórmula. Esse produto tem amplas propriedades anti-microbianas, já tendo sido utilizado com sucesso em tratamento típico de algumas dermatites.

Esses e outros trabalhos do Instituto de Antibióticos vêm relatados em uma obra considerada indispensável para qualquer especialista no ramo: "Antibiotics", edição de 1967 dos renomados cientistas poloneses T. Korzybski, Z. Kowszyk-Gindifer e W. Kurylowicz.

Antibióticos isolados de Streptomyces, com poderosa ação carcinostática já verificada em tumores experimentais, vêm sendo produzidos e investigados no Instituto. Dentre estes, destacam-se a Ciclacidina, as Miniatomicinas e o complexo 5622, todos do grupo das Antraciclínicas, ao qual pertencem outras substâncias como a Daunomicina, obtida por pesquisadores de um laboratório comercial italiano e a Rubidomicina, isolada por uma firma francesa, que vem sendo usada largamente na Europa e Estados Unidos, principalmente no tratamento da leucemia.

O Instituto de Antibióticos tem se empregado a fundo no isolamento e purificação de L-Asparaginase, substância já isolada por cientistas norte-americanos, a partir da bactéria E. coli, através de um penoso processo de produção e purificação. A equipe chefiada pelo prof. Oswaldo Gonçalves de Lima com ampla vantagem sobre os estadunidenses estão obtendo essa substância do soro sanguíneo da cutia, on-

de ela se encontra em elevada concentração, e com menos riscos da presença de toxinas, verificadas com frequência em produtos microbianos.

Por outro lado, trabalhos realizados por pesquisadores do Instituto de Antibióticos, em colaboração com a Clínica do Câncer do Recife, publicados nos Anais da Faculdade de Medicina em 1965 da UFPe., sobre a L-Asparaginase, comprovam que, desde aquela data, essa substância, extraída do soro da cutia, havia sido empregada pela primeira vez em paciente humano no Recife.

Sobre assuntos relativos à criação e industrialização, o Instituto de Antibióticos também tem feito um trabalho relevante.

No setor da criação, em colaboração com o Instituto de Pesquisas Agronômicas, têm sido realizadas experiências com antibióticos isolados por aquela unidade da UFPe, como estimulantes do crescimento de aves.

Foram executados testes em pintos com os anti-microbianos Actinomicina D, Ussamicina, Eurimicina, Tuoromicina e Menadiona, os primeiros produzidos pelo Instituto, e o último por uma firma comercial. Os resultados obtidos, expostos em relatório do IPA, testemunham a alta importância da pesquisa que se está efetuando, possibilitando ao Brasil uma posição de primeiro plano, como concorrente nos estudos sobre a moderna nutrição animal, à base de recursos próprios e resultantes de aquisições científicas e tecnológicas nacionais.

Durante aqueles testes, um dos mais importantes resultados foi o verificado a respeito da ação da Actinomicina D, que, em doses inferiores à Terramicina — o produto mais comumente usado — se mostra bem superior à maior parte dos antibióticos de largo espectro. Também a Menadiona se mostrou superior à Terramicina.

Convênio sobre geologia foi assinado com o DNPM

Convênio visando o estabelecimento de um programa de estudos e pesquisas nos campos da Geologia e da Mineração, através da cooperação entre as duas partes assinantes, objetivando a intensificação das pesquisas e estudos sobre recursos minerais do País, bem como a formação e o aperfeiçoamento de profissionais nos campos acima especificados, foi celebrado, em janeiro, entre a Escola de Geologia da UFPe. e o Departamento Nacional da Produção Mineral.

A Escola de Geologia foi representada pelo reitor Murilo Guimarães, e o Departamento Nacional da Produção Mineral, pelo seu diretor geral, engenheiro Francisco Moacyr de Vasconcelos. A assinatura do convênio foi efetuada no dia 19 do mês passado, na sede do 4.º Distrito do DNPM, em Recife, ato que contou com a presença do ministro das Minas e Energias, general Costa Cavalcanti, que teve referências elogiosas ao programa de pesquisas levado a efeito pela Escola de Geologia da Universidade Federal de Pernambuco.

Quanto à parte do convênio, relacionada com a formação e o aperfeiçoamento de profissionais num programa a ser cumprido na pesquisa e estudos nos campos da Geologia e da Mineração, tem como executor, o diretor da EGUPP, professor Adalberto Ferreira Canha, podendo o mesmo, outorgar atribuições executivas a professores daquela Escola.

COMISSÃO

Segundo as bases do convênio, ficou estabelecido que seria constituída uma comissão composta por um técnico representante da Escola de Geologia da Universidade Federal de Pernambuco e um técnico do Departamento Nacional da Produção Mineral, devidamente credenciados para num prazo de sessenta dias, a contar da data da assinatura do convênio e, anualmente, apresentar planos de trabalhos nos quais serão precisadas as programações e a fixação de detalhes de execução.

Os planos consignados na elaboração do convênio, com os respectivos orçamentos deverão, à exceção do primeiro, ser coincidentes com o exercício financeiro e farão parte integrante deste instrumento, independente de transcrição, devendo ser aprovados prévia e expressamente pelas partes componentes.

REUNIÃO

A Comissão composta pelos representantes da Escola de Geologia e Departamento Nacional da Produção Mineral, se reunirá cada três meses, ordinariamente, na sede de um dos órgãos e apresentará um relatório analítico referentes aos trabalhos realizados de conformidade com as bases do convênio, devendo fazer, em cada oportunidade,

recomendações para o bom andamento das pesquisas geológicas e minerais.

Os trabalhos de pesquisas, levados a efeito nas rochas e no solo do Nordeste, cujas despesas materiais serão custeadas pelo Departamento Nacional da Produção Mineral, que disporá de verbas para esse fim, podendo, no entanto, a Escola de Geologia da UFPe, participar em tal custeio, observados para ambos os órgãos, os orçamentos dos planos e as normas legais vigentes, mormente uma das cláusulas do convênio.

RESULTADOS E DIVULGAÇÃO

Ficou estabelecido, também, que os resultados dos trabalhos processados no campo da Geologia e da Mineração, do Nordeste do Brasil, depois de uma prévia seleção, serão divulgados conjuntamente pela Escola de Geologia da Universidade Federal de Pernambuco e o Departamento Nacional da Produção Mineral, após autorização das partes componentes. Essa divulgação tem como objetivo mostrar ao mundo universitário da região, a importância e qualidade dos estudos ministrados pela EGUPP, bem assim, mostrar ao público, as riquezas geológicas e minerais encontradas nas rochas e solo nordestinos.

Conforme a extensão dos trabalhos de pesquisas e dentro da conveniência ditada pelos programas, poderá-se contratar com terceiros a execução de trabalhos, ficando as partes responsáveis pela fiscalização das pessoas ou firmas contratadas.

RESCISÃO

Diz uma das cláusulas do convênio, que o mesmo entra em vigor a partir da data em que foi celebrado, podendo, entretanto, ser rescindido, caso convenha às partes contratantes ou por inobservância das cláusulas constantes do mesmo.

A Escola de Geologia da Universidade Federal de Pernambuco, quis, ao assinar o referido convênio, intensificar mais seu programa de pesquisas e estudos nos campos da Geologia e da Mineração, visando, principalmente, oferecer aos seus alunos, aulas práticas e objetivas, com o fito de cumprir os seus próprios designios, como uma das Escolas mais bem equipadas do Brasil.

Museu Gutemberg mostrou slides sobre tipografia

Coleção de sessenta "slides" coloridos sobre a história da tipografia desde os seus primórdios aos nossos dias, organizada sob a direção do dr. Hermut Presses, diretor do Museu Gutemberg, em Mogúncia cidade alemã onde nasceu o célebre Johannes Gutemberg, inventor da tipografia, será projetada no auditório do Conselho Universitário da UFPe., em data a ser marcada pelo reitor Murilo Guimarães.

A coleção dos sessenta "slides" coloridos foi obtida pelo adido cultural do Consulado Alemão no Recife, sr. Marond Jasper, como colaboração à exposição sobre a "tipografia e seu desenvolvimento em Pernambuco", realizada no Museu do Estado, recentemente. Os filmes coloridos sobre a tipografia, serão projetados e comentados pelo professor José Maria de Albuquerque, catedrático de História de Arte da Faculdade de Arquitetura da UFPe.

EXPOSIÇÃO

Durante as sucessivas exposições de caráter acentuadamente educativo e cívico, o Museu do Estado de Pernambuco realizou, ultimamente, uma mostra da evolução dos diferentes proces-

sos gráficos. Destinada a documentar todas as fases históricas da tipografia, a exposição contou com a colaboração da biblioteca pública do Estado, Instituto Arqueológico, Histórico e Geográfico de Pernambuco, e do Curso de Biblioteconomia e Documentação da Universidade Federal.

Como complementação à exposição, o diretor do Museu, professor José Maria de Albuquerque adquiriu, através do adido cultural do Consulado Alemão no Recife, a coleção dos sessenta "slides" que segundo os entendidos no assunto, é a mais completa documentação que se tem no Brasil, sobre a história da tipografia. São fotografias de peças, que documentam o progresso do preparo de livros e estampas, desde o período dos monges calígrafos aos nossos dias.

O primeiro "slide" por exemplo, dessa coleção, mostra Jean Milelot, calígrafo e secretário de Filipe "o bom Duque de Borgonha" escrevendo em folhas de pergaminho. O último da coletânea, documenta a fachada do Museu Gutemberg, em Mogúncia, cujo diretor se põe à disposição dos estudiosos de todo o mundo, que desejarem amplos escla-

recimentos sobre a tipografia.

O LIVRO

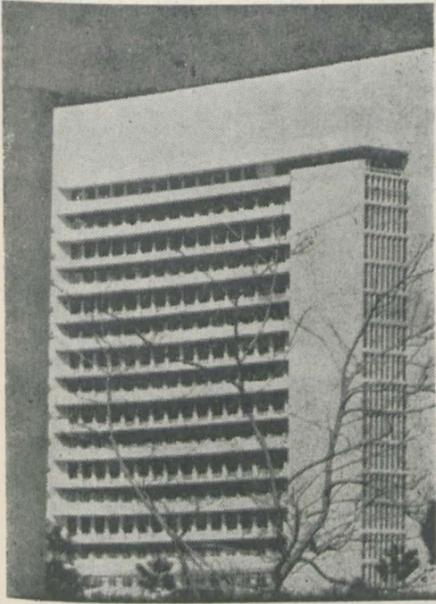
Muita coisa foi omitida a respeito do livro, de sua história, das várias modificações, dos caracteres tipográficos, da arte, das vicissitudes dos impressos. Quem desejar observar tais realizações das grandes e célebres personagens da história da Imprensa, poderá fazê-lo, comparando no dia e hora a serem marcados pelo reitor Murilo Guimarães, para o professor José Maria projetar e comentar os sessenta "slides", no salão nobre do Conselho Universitário.

Há séculos eram os livros escritos à mão nos mosteiros. Raras, eram as pessoas que podiam arcar com o custo considerável de um manuscrito. É quando então, Johannes Gutemberg inventa a arte de fazer livros em grande quantidade e por preços acessíveis. As primitivas impressões eram tão bonitas quanto os mais belos manuscritos. Os impressores eram a um só tempo, artista, editores e livreiros. Com as edições, cada vez mais recente rebaixasse, infelizmente, a qualidade

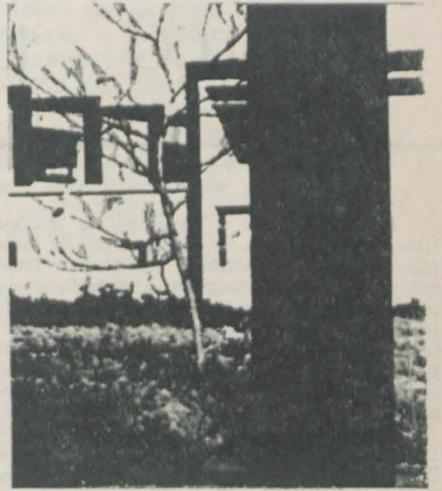
da impressão, em cada século, aparecendo, contudo, homens que restauram a tradição dos livros primordiais.

No século XIX, surgem as impressoras de grande velocidade e os linotipos, e, atualmente, manifesta-se, todos os anos, acentuado progresso na impressão de livros. Jamais poderemos prever, até que ponto chegará esta permanente evolução. Quem sabe se mais tarde o homem não contemplará, de novo, o tempo que passou, assim como hoje lançamos a vista para o século de Gutemberg!

Depois de falar com o professor José Maria, sobre a importância da coletânea de "slides" sobre a história da tipografia, levados a efeito no próprio ambiente de trabalho do inventor Gutemberg, o reitor Murilo Guimarães convidou-o para proceder a projeção e comentá-la na sala de sessão do Conselho Universitário. A data será marcada pelo próprio reitor, quando então, serão expedidos convites a todos os docentes e diretores de Escola e Faculdades da UFPe, bem como as autoridades, pessoas interessadas e estudantes.



Desdobrada a Faculdade de Filosofia



Com a implantação da reforma universitária brasileira, a Faculdade de Filosofia de Pernambuco, foi transformada em Faculdade de Educação, com os cursos ligados à Pedagogia e ao ginásio de aplicação. Em decorrência, surgirá, necessariamente, o colégio de aplicação para integrar o ciclo pedagógico. Destinam-se tanto o ginásio como o colégio de aplicação, ao treinamento dos professores de ensino médio.

Consta, também, da reforma, a criação do Instituto de Letras e Instituto de Filosofia e o de Ciências Humanas. E como os demais, será transferido para a Cidade Universitária, onde está instalada, atualmente, a Faculdade de Filosofia.

Segundo declarou o professor José Lourenço, dire-

tor da FAFIPE, tudo faz crer que todos os Institutos funcionarão, já a partir do corrente ano letivo, no edifício da Cidade Universitária. Tanto é assim, que já se tem como certo, a ocupação do segundo e terceiro pavimentos daquele prédio, pelo Instituto de Letras.

ATÉ 69

Inquirido sobre quem será o diretor do Instituto de Letras, disse o professor José Lourenço que se manterá naquele posto até o

mês de março de 1969, em razão de seu atual mandato de diretor da antiga Faculdade. Por outro lado, para os demais Institutos e Faculdade de Educação, inclusive, os diretores serão posteriormente designados pelo reitor Murilo Guimarães. Estes serão nomeados "pro tempore", até que o presidente da República nomeie, entre os nomes componentes de uma lista triplíce que lhe será encaminhada, os diretores definitivos.

CURRÍCULOS

Quanto aos currículos es-

colares, estes não sofrerão modificações, com a implantação da reforma, "pelo menos no ano em curso", disse o professor José Lourenço. Acrescentou que o primeiro ano de Ciências Sociais funcionará, a partir de março vindouro, no edifício da Cidade Universitária. As demais séries, por sua vez, continuarão funcionando no prédio da Soledade, e no turno da noite, até que a reforma seja posta em execução, nas suas linhas gerais.

Aliás, o Curso de Ciências

Sociais integrará o Instituto de Filosofia e Ciências Humanas. E como os demais, será transferido para a Cidade Universitária, onde está instalada, atualmente, a Faculdade de Filosofia.

SITUAÇÃO REAL

Depois de manifestar sua confiança quanto ao êxito que alcançará a Universidade Federal de Pernambuco, em decorrência da implantação do plano de reestruturação, disse o professor José Lourenço que, através do Instituto de Letras, de-

pois de certo tempo, o Brasil vai conhecer de fato, a real situação da língua que falamos.

Informou que o Instituto de Letras dispõe de um projeto pioneiro a ser posto em execução, tão logo sejam liberados os recursos materiais necessários. "Faremos um levantamento linguístico em Pernambuco e nos Estados vizinhos, em comum acordo com os Institutos similares, visando descobrir novos horizontes para o aperfeiçoamento do nosso ensino superior".

Manoel Correia

fala sobre os

cabanos nos EUA.

O geógrafo pernambucano Manoel Corrêa, que visitou ultimamente o México e os Estados Unidos, proferiu conferência sobre "O sentido étnico e social da Guerra dos Cabanos", na Universidade da Califórnia que lhe formulara convite para participar de um colóquio intitulado "Brasil e África Portuguesa".

A Universidade da Califórnia é que possui maior número de alunos nos Estados Unidos (cerca de 90.000 estudantes) de vez que é formada por 9 campus situados nas cidades de Berkley, Davis, Irvina, Los Angeles, Riverside, San Diego, San Francisco, Santa Bárbara e Santa Cruz.

PROJETO

O projeto Brasil-África Portuguesa-1968, do qual participou o professor Manoel Corrêa, é promovido nos campus de Riverside e Los Angeles pelos African Studies Center e Latin American Center de Los Angeles e pelo Latin American Research e Riverside.

Um dos pontos altos da viagem do catedrático Manoel Corrêa, revestiu-se nos contactos mantidos com o professor Pablo Gonzales Casanova, diretor do Instituto de Investigaciones Sociales da Universidade Nacional Autónoma de México (UNAM), que formulara convite ao escritor pernambucano para colaborar em um livro por ele coordenado e a ser publicado pela Editora da UNAM. A obra do escritor mexicano versará sobre os anos 30 na América Latina, e a parte ou capítulo sobre o Brasil, será redigido pelo escritor Manoel Corrêa.

Ainda no México, o snr. Manoel Corrêa parlamentou com o professor Ernest Feder, do escritório da CEPAL que ora realiza estudos sobre posse e uso da terra no México e países da América Central. Na oportunidade dialogaram em torno de assuntos de interesse geo-econômico para o nosso País.

SEMINÁRIO

Em seguida rumou para os Estados Unidos da América do Norte, onde, na Universidade de Riverside, participou de um seminário com estudantes pos-graduados, sobre "problemas agrários do Nordeste do Brasil". Ao mesmo tempo, proferiu conferência sobre "O sentido étnico e social da Guerra dos Cabanos". Sua palestra foi debatida pelos professores Ronald Chilcote e Carlos Cortés dos Departamentos de Ciência Política e de História, respectivamente, da mesma Faculdade.

Em Los Angeles, conforme estava previsto no seu programa de viagem, repetiu o tema da Guerra dos Cabanos, sendo, desta feita, comentado pelos professores Isabel Herwing, Timothy Harding e Charles Benett, das Cátedras de História e Geografia, daquela Universidade. Esta conferência será publicada pela Universidade da Califórnia, em inglês, num livro que reunirá todas as conferências feitas no programa "Brasil e África Portuguesa — 1968".

O geógrafo Manoel Corrêa manteve contato com figuras exponenciais nos campos da Geografia, História, Economia, Paisagismo, etc. Entre outros, citaremos o professor Hilgard H. Sternberg e Sauer. Participou de uma excursão ao vale do São Joaquim, área de colonização portuguesa na Califórnia.

O NORDESTE

Os problemas agrários do Nordeste do Brasil, do ponto de vista geográfico, foram abordados em conferência pelo escritor Manoel Corrêa, desta feita, atendendo convite da Universidade de Columbia. Informou ao JORNAL UNIVERSITÁRIO, que essa sua palestra foi assistida por um público não menos numeroso, composto na sua maioria por eminentes professores, ensaístas americanos, como o geógrafo Kempton Webb, o historiador Stankey Stein, o sociólogo F. Tannembauer e a jornalista Francis Poland. Nesta Universidade, no clube dos professores, foi homenageado com um almoço a que compareceram, além das personalidades acima citadas, o economista Rubrock e o urbanista húngaro Lloyd Rodwin.

Ainda em New York, entrou em contacto com a American Geographical Society, através do seu secretário, professor David Lowenthal, especialista em geografia do Caribe. Na ocasião, discutiram sobre problemas de relações de raça e aculturação nos países tropicais.

"Do contacto que tive com eminentes professores americanos como Chilcote, Cortés, Harding e Kempton Webb e com universitários e estudantes pos-graduados que estão a preparar teses de doutoramento, observei um grande interesse pelos estudos referentes ao Brasil e aos países Hispano-Americanos, visando uma melhor compreensão dos nossos problemas geo-econômicos e de nossa formação histórica", disse o professor Manoel Corrêa.

E acrescentou: "assim, a minha curta permanência nos dois países da América do Norte foi de grande proveito para minha formação profissional e possibilitará a intensificação do interesse na realização de intercâmbio cultural entre geógrafo e pesquisadores da Universidade do Recife e das Universidades do México".

Nordeste exige permanente esforço para o progresso

Por ocasião do I Encontro do Nordeste realizado no Recife em 1965, ficou demonstrada a identidade do complexo regional nordestino em termos físico-biológico, dum ecologia marcada pelo semi-árido dos sertões e o tropical-úmido da periferia do chamado polígono das secas. Daí porque o Nordeste exige permanente articulação interdisciplinar, tanto de formação de técnicos como também de esforços comandados pelo propósito de descobrir todos os nexos de causalidade, tôdas as correlações e interações que se tecem no complexo solidário.

Idéias como esta estiveram presentes em janeiro de 1966, ocasião em que se instalava no Recife a Comissão Estadual do Instituto Brasileiro de Educação, Ciência e Cultura (IBECC). Concretizou-se, nessa ocasião o Projeto Recursos Naturais do Nordeste do Brasil que consiste na solicitação de ajuda técnica do Governo Brasileiro ao Fundo Especial das Nações Unidas para a implantação e desenvolvimento de Cursos de Pós-Graduação e para implantação e implementação de Pesquisas de recursos naturais do Nordeste do Brasil.

Há uma estreita, senão completa, coincidência entre a atual posição da UNESCO e a tese que, sustentada no I Encontro do Nordeste, informou a criação da Comissão Estadual de Pernambuco do IBECC e os trabalhos preliminares do Projeto Recursos Naturais do Nordeste do Brasil. Para esse Projeto foi criado um suporte universitário, — O Centro de Recursos Naturais — que responde exatamente à nova metodologia com que a UNESCO se propõe, mediante uma combinação interdisciplinar dos estudos sobre o meio natural, a ajudar os países em desenvolvimento, tendo sempre presente no espírito a preocupação que o ecológico-natural implica, necessariamente em preocupações ecológico-sociais que lhe são iminentes.

A Importância das Ciências Naturais

Um dos novos métodos estabelecidos pela UNESCO é o de proceder a integração dos estudos do meio em atitude interdisciplinar. A filosofia que inspira essa tomada de posição da UNESCO pode assim ser definida: o homem vive dos recursos naturais e o crescimento da população mundial e de suas necessidades mais elementares exige cada vez mais desses recursos. Nos países em vias de desenvolvimento tem-se ainda um conhecimento imperfeito das possibilidades oferecidas pelos seus territórios. Assim sendo as ciências da Natureza revestem-se de uma importância de caráter internacional, de modo que se faz imperativo desenvolver, através da ação nacional em cada caso, os conhecimentos e os meios de estudo relativos ao quadro natural e aos seus recursos potenciais, procedendo-se, porém, sobre uma base mais sistemática para o conjunto do planejamento, particularmente para os países onde os recursos naturais são pouco conhecidos, interessando portanto aos domínios da geologia, da geomorfologia, da pedologia, da hidrologia superficial e subterrânea

A exemplo das demais instituições da Universidade Federal de Pernambuco, o Instituto de Geologia realizou, durante o ano passado, intenso trabalho de investigação e estudos especiais. Relatórios e mais relatórios estão sendo elaborados, constantes das atividades das divisões de Mineralogia, Petrografia, Paleontologia, Geologia Física, Geologia Econômica, Beneficiamento de Minérios, além de outros setores, que integram aquele Instituto.

O Instituto de Geologia da UFPE, é administrado atualmente pelo vice-diretor em exercício, professor Mariano Domingues da Silva. Compreende um corpo científico e conselho orientador, auxiliado pela Secretaria e seis Divisões técnico-auxiliares. Ali, os professores e pesquisadores brasileiros ou estrangeiros são contratados sob regime de tempo integral.

AS DIVISÕES

Destinando-se ao ensino e à pesquisa das ciências geológicas o IGUFP, tem servido a tôdas as unidades da Universidade, em que são ministradas também, ciências correlatas, ministrando em suas próprias instalações, na rua Corredor do Bispo, n. 155, tanto aulas práticas como teóricas. Divide-se em seis Departamentos abaixo relacionados, tendo cada um deles, as seguintes finalidades:

A Divisão de Mineralogia dispõe, além do Gabinete do professor responsável, de dois laboratórios com aparelho de difração em Raios-X para identificação de minérios e estudos das estruturas, equipamento de análise termo-diferencial automático com registro fotográfico; aparelho para micro radiografia de contacto; microscópios para estudo de luz refletida, microscópios polarizantes e outros; goniômetros de reflexão para estudos morfológicos; metalizador para preparação de superfícies refletidas, etc.

Por sua vez, a divisão de Petrologia possui coleções de rochas típicas brasileiras para seus estudos e pesquisas assim como também rochas de outros países com lâminas petrográficas correspondentes, microscópios petrográficos, lupas, microscópios, platina universal e integradora, projetor de luz polarizante e outros acessórios. Dispõe ainda de sala para aulas práticas com mesas e iluminação especialmente projetadas para instalação de microscópios.

Já a divisão de Paleontologia destina-se à ministração de aulas práticas levadas a efeito no laboratório de pesquisas anexo ao gabinete do professor responsável pela Divisão. Ali existem espécimes extintos, coleções de diapositivos e microfílm, projetor e aparelho leitor de microfílm além de estereoscópios e lupas binoculares.

A divisão de Geologia Física, conta com material para aulas práticas e pesquisas de campo, mapas topográficos e geológicos, coleções de fotografia aérea, diapositivos e diagramas de bloco.

A parte de Geologia Econômica compreende alguns contadores Geiger-Muller de gabinete e de campo, cole-

e da ecologia vegetal e animal, esta com suas componentes físicas e biológicas.

Características do Centro de Recursos Naturais da UFPE

O Centro de Recursos Naturais da UFPE é o suporte efetivo e institucional para o Projeto, inicialmente criado pela Universidade, admitindo a viabilidade de, com o auxílio técnico do Fundo Especial das Nações Unidas, levar a efeito um programa de cursos de pós-graduação e pesquisas, no campo dos recursos naturais.

Este Centro, já em funcionamento, congrega atividades de ensino e de pesquisa das áreas de ciências da terra, de ciências biológicas, físicas, químicas e matemáticas e como órgão suplementar da Universidade, encarregar-se-á da coordenação e execução do Projeto Recursos Naturais do Nordeste que pode assim ser resumido: Cursos de Pós-Graduação (Mestrado Profissional e de Pesquisa e Doutorado Profissional e de Pesquisa) em Geologia, Hidrologia e Hidráulica, Ecologia, Pedologia Aplicada. Para a realização desses cursos a Universidade utilizará as seguintes Unidades, com seus laboratórios, departamentos, gabinetes, divisões: Escola de Engenharia, Escola Central de Química, Instituto Central de Ciências da Terra, Instituto Central de Biologia, Instituto Central de Física, Instituto de Oceanografia, Instituto Central de Matemática e Estatística, Centro de Energia Nuclear.

Características dos Cursos

Os cursos terão duração de dois anos, no mínimo, e serão ministrados em tempo integral. Nêles serão inscritos candidatos nacionais e estrangeiros, além de bolsistas, terão alojamento na Cidade Universitária. Paralelamente aos cursos, serão desenvolvidos intensos programas de pesquisas.

Recursos para a Implantação do Projeto

A implantação do Projeto, durante quatro anos, seria custeada da seguinte maneira: recursos do Fundo Especial das Nações Unidas (UNSF) Peritos e Técnicos ... US\$1.400.000. Bôlsa US\$150.000. Equipamentos de origem estrangeira US\$450.000 perfazendo um total de ... US\$2.000.000.

Recursos do Governo Brasileiro, através da UFPE, também num total de US\$2.000.000 em prédios e laboratórios, Pessoal, Gastos de funcionamento, material permanente e equipamento nacional.

Unidades Universitárias comprometidas

Com vistas à formação de Pessoal Técnico de alto nível, através dos cursos de pós-graduação (Mestrado e Doutorado) em Geologia, em Hidrologia e Hidráulica, em

Ecologia e em Pedologia Aplicada, várias serão as unidades universitárias a se comprometerem com o Projeto. Assim, por exemplo, quer o Mestrado, quer o Doutorado em Geologia terão de ser realizados mediante uma cooperação de unidades tais como o Instituto Central de Ciências da Terra, o Instituto Oceanográfico, os Institutos Centrais de Matemática e de Física e a Escola Central de Química.

Para outros cursos terão de ser efetuados convênios com outras entidades, como a Universidade Federal Rural, sediada no Recife e a SUDENE. O objetivo é o de não duplicar recursos, pois a Universidade e a SUDENE estão solidariamente empenhadas na luta pelo desenvolvimento regional. A arregimentação dos esforços de uma e de outra será uma garantia de êxito.

Previsão de Resultados

Tendo como objetivo principal a criação de recursos humanos para atender aos reclamos científico-tecnológicos do processamento da evolução econômico-social, o Projeto Recursos Naturais se propõe a proporcionar especialmente ao Nordeste brasileiro um primeiro punhado de técnicos capazes de equacionar, no domínio das ciências da terra, as resoluções de seus problemas, superando, de uma vez por tôdas, a fase colonial remanescente de "importação de soluções".

A Universidade Federal de Pernambuco e as demais universidades nordestinas, convocadas a participar desse esforço comum, terão aprimorado seus próprios quadros de pessoal docente. Porque a indissolubilidade do sistema de ensino e pesquisa da moderna universidade brasileira comunicará aos cursos previstos pelo Projeto dois efeitos paralelos: o desenvolvimento sistemático de novas frentes de pesquisa intensiva dos recursos naturais da região e um adestramento dos professores e pesquisadores também intensivo.

Os candidatos serão admitidos em número proporcional às disponibilidades que a Universidade realize com os seus próprios recursos e com a ajuda que o Fundo Especial das Nações Unidas vier a conceder-lhe.

No que se refere à universidade em si mesma, bastaria que a cada um dos especialistas estrangeiros de alto nível, trazidos até o Recife pelo Projeto Recursos Naturais, correspondesse, finalmente, um professor ou pesquisador universitário em condições de ficar no seu lugar, para que a universidade obtivesse com isso, um aperfeiçoamento invejável das suas possibilidades de atender cada vez melhor ao reclamo do mercado científico, tecnológico e mesmo universitário-regional.

Comissão que elaborou o Projeto

O Projeto Recursos Naturais do Nordeste foi elaborado por uma comissão supervisionada pelo Prof. Gilberto Osório de Oliveira Andrade e onde participaram Adécio Tenório de Vasconcelos e Sônia Maria Nunes de Souza.

É presidente do Comitê Executivo o prof. Jordão Emerenciano; vice-presidente o prof. Gilberto Osório de Oliveira Andrade. Como membros tomaram parte os seguintes professores: Jônio Santos Pereira Lemos, Dárdano de Andrade, Antônio Vieira Melo, Guilherme Martins Filho, Olímpio Carneiro, Adalberto Ferreira Canha, Cláudio de Castro, Aldo da Cunha Rebouças, Arlindo Pontual, Abelardo Cardoso Montenegro, João Wanderley da Costa Lima, José Cavalcanti de Sá Barreto e Marcionilo de Barros Lins.

O Projeto foi aprovado, por unanimidade, pelo Comitê Executivo, em reunião de 10 de outubro de 1967 e pelo Conselho Universitário, também por unanimidade, em reunião de 11 de outubro do mesmo ano.

Como funciona o Instituto de Geologia

RELATÓRIO DE ATIVIDADES

Durante o primeiro semestre do ano findo, o Instituto de Geologia foi procurado e visitado por mais de 600 estudantes, principalmente do curso secundário. Tais visitas tiveram como objetivo proceder a complementação prática de assuntos teóricos ministrados anteriormente. A todos foram dadas as explicações necessárias. Por outro lado, o Museu do Instituto, recebeu visitação de estudantes, onde tiveram aulas, entre outros alunos da CADES e do curso de Museologia promovido pela IAA.

Vale salientar que as aulas ministradas aos alunos da CADES e aos do curso de Museologia promovido pela I.A.A.

Vale salientar que as aulas ministradas aos alunos da CADES e aos do curso de Museologia, foram a título de colaboração. Isto reflete o interesse do Instituto de difundir e formar uma educação mineral nos mais diferentes níveis. Foram doadas cinco coleções didáticas de minerais e rochas. Tais coleções constam de 30 exemplares devidamente numerados e classificados e se destinam às aulas práticas de mineralogia e petrologia.

MINERAIS

Foram doadas a alunos dos diferentes colégios da nossa capital cerca de 1.220 pequenas amostras de minerais e rochas. Tais amostras devidamente classificadas, destinam-se a realização de pequenos trabalhos práticos por esses alunos. Nos trabalhos de campo foram coletados cerca de 30 exemplares de rochas e 40 de minerais. As rochas foram classificadas, numeradas com fichas e incorporadas ao acervo do museu. Os minerais, notadamente fosfato complexos foram entregues ao professor Rilson Rodrigues para estudos de raios-X que serão realizados na França.

Pela Divisão de Mineralogia foram executados trabalhos de identificação sistemática de minerais, notadamente no Nordeste, estudo mineralógico de propriedades físicas, inclusive ópticas, orientação de estagiários da Universidade e de outros órgãos.

MAPEAMENTO

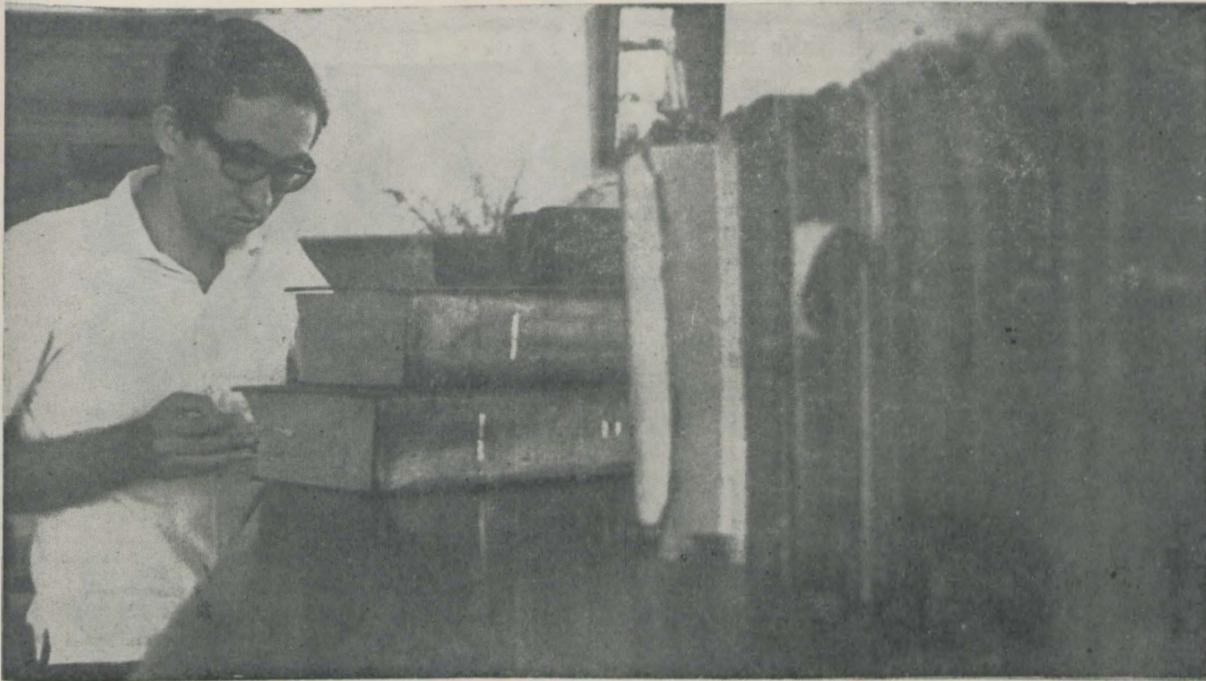
Foi levantado mapeamento geológico da meia Quadrícula Sul de Taquaritinga do Norte. Este trabalho está sendo feito na escala 1:50.000. Trata-se de uma área muito interessante e discutida, mostrando especial importância do ponto de vista estrutural, uma vez que suspeitam os autores, fortemente, da existência de um grande cavalgamento SW-NE, comprovado em parte, nas regiões de Taquaritinga do Norte e Sta. Cruz de Capibaribe. Este fenômeno já fora ressaltado em trabalhos do professor Heinz Ebert.

BIBLIOTECA

Além das divisões acima, o Instituto de Geologia conta com uma biblioteca destinada a professores, pesquisadores, bolsistas e estagiários do Instituto, bem como, alunos de cursos lecionados parcial ou totalmente no IG, devendo funcionar como um organismo vivo, de maneira a proporcionar facilmente ao pessoal mencionado a documentação bibliográfica indispensável aos seus estudos e pesquisas.

NOVA BIBLIOTECA NO I. DE MATEMÁTICA

ALTA CATEGORIA



Instalada no 14º andar do prédio da Faculdade de Filosofia funciona a nova biblioteca do Instituto de Matemática

Componentes do Projeto Rondon chegam ao Recife para iniciar visita ao NE

Dois grupos de universitários, componentes do Projeto Rondon, turmas "Alfa" e "Beta", procedentes da Guanabara, desembarcaram nesta Capital nos dias 15 e 17 do mês passado, com o objetivo de aqui iniciar um programa de visitas comunitária nas regiões Nordeste e Norte do Brasil.

Como é do domínio público, vem funcionando o programa do Projeto Nordeste, com a mesma finalidade do Projeto Rondon, contando com apoio da Aeronáutica, do Exército e da UFPe., cabendo à Divisão de Expediente Escolar selecionar os universitários participantes.

Desta forma, não poderia a Divisão de Expediente Escolar ficar à margem de tão importante empreendimento.

Os acadêmicos aqui chegados, foram recebidos por uma Comissão de Recepção composta pelo Alto Comando das Forças Armadas e pelo Diretor da D.E.E., Sr. Ivancir Castro, representando o Magnífico Reitor da UFPe., à frente de uma comitiva do corpo discente desta Universidade, composta de presidentes de D. As.

Logo após, participaram de um lauto almoço, oferecido pelo Exército, nas dependências do Estabelecimento de Subsistência.

Nesta Capital foi cumprido um intenso programa de visitas à SUDENE, Cidade Universitária e às fábricas da NORLAR, MICRO-LITE, WILLYS e BRAHMA.

Depois de permanecerem 3 dias nesta cidade, os estudantes divididos em grupos de 10 (dez), deslocaram-se às zonas de trabalho nas regiões Norte e Nordeste.

Vale ressaltar o trabalho desenvolvido pela equipe que visitou as áreas inóspitas da Amazônia, onde os meios de acesso e as condições sanitárias, são extremamente precários.

Ali, os estudantes distribuíram medicamentos e víveres, aplicando também diversas vacinas, ao tempo em que, tomaram conhecimento da real situação do desequilíbrio sócio-econômico existente. Este esforço conjugado, entre as autoridades e a mocidade estudiosa, deu oportunidade à análise dos mais angustiantes problemas regionais e, à procura de soluções racionais para cada caso.

A equipe denominada "EI" NORDESTE empreendeu uma visita de 12 dias aos municípios de Caruaru, Pesqueira, Arcoverde, Salgueiro, Petrolina, Belém do São Francisco e Garanhuns (Pe.), Santana do Ipanema (Al.) e Paulo Afonso (Ba.).

Para cumprir este roteiro, foi necessário a colaboração da Universidade, do Exército, Governo do Estado, através do D.E.R., de algumas prefeituras dos municípios visitados, da CHESF e do D.N.E.R.

Na oportunidade os universitários conheceram as atividades desenvolvidas pela SUDENE, fazendas-modélo do Estado de Pernambuco, Usina Hidro-Elétrica de Paulo Afonso e algumas unidades fabris.

Os diversos grupos participantes do Projeto Rondon, foram compostos pelos seguintes universitários: Cláudio Eduardo da Costa, Raul Martins, Paulo Ro-

drigues, Walter Chagas, Marco Antônio Maia, Carlos Botelho, Afonso Celso da Silva, Françoise Parret, Antônio Lima, Juan Ruiz Vidal, Jason Oliveira, Mário Vilar, Ítalo Madeira, Nei Cardoso, Joaquim Sanchez, Tito Silva, Paulo Ciciliano, Evaldo Marcolini e Adelino Lima (de engenharia); Elbineir Plaza, Silvério Pereira, Lia Souza, Elias Ribeiro e Manoel Moreira (de medicina); Natanael Santos, Elizabeth Aiub, Regina Salgado, Conceição Santos, Vitória Fernandes, Sebastião Soares, Vera Carvalho, Ana Coutinho, Maria Ferreira, Edir Bastos, Heloisa Gilbert, Havey Caldas, Cleri Costa, Regina Araújo (de geografia); Paulo Carvalho Elfriede Helms, Ricardo Garcia Watson Tavares e Gilberto Tavares (de Odontologia); Alvina Fonseca, Vânia Santos e Adalgisa Silva (de enfermagem); Muriilo Ribeiro, Carlos Siqueira, Maurício Muller, Benedito Souza e Gustavo Pierantone (de Geologia); Catarina Silva, Lúcia Gat, Hélio Faria e Norma Pinheiro (de Serviço Social); Magda Carvalho, Matilde Fonseca, Nelma Carvalho, Elizabeth Carneiro, Aldeniza Barbosa e Geraldina Ferreira (de Educação Familiar); Rogério Vanine (de Química); Conceição Machado (de Filosofia); Dieter Goebel (de Economia); Aurino Dias e Onilo Silva (de Direito); Christopher Davis, Marcos Salles, Guilardo Lôbo, Walquer Souza, Pedro Philippi e Aluizio Azevedo (de Agronomia); João Morais, João Fascine, Adolfo Silveira, Nélio Eller (de Veterinária); João Amaral (de Arquitetura).

Tem novas instalações, na Cidade Universitária, a biblioteca do Instituto de Matemática da UFPe. Está situada na ala da Torre, 14.º andar, do prédio da Faculdade de Filosofia. As suas instalações abrangem uma sala de leitura ampla, bastante arejada e com boa iluminação natural, uma sala de trabalhos bibliotecários separada da sala de leitura por um balcão de aço e duas salas grandes onde estão os livros e periódicos.

O acervo total da biblioteca do Instituto de Matemática, incluindo livros e periódicos encadernados é de 4.063 volumes, dos quais 2.290 livros e o restante de periódicos. A biblioteca possui também muitos periódicos em fascículos soltos e algumas separatas, o que se deve ao bom intercâmbio mantido com instituições nacionais e estrangeiras especializadas em Matemática pura e aplicada. O Instituto publica *Textos de Matemática* e *Notas e Comunicações de Matemática*.

Países que mantêm intercâmbio com o Instituto

Dos países estrangeiros que mantêm intercâmbio com o Instituto de Matemática constam: Alemanha com duas instituições; Argentina com seis instituições; Cuba, Índia, Iugoslávia, México, Polônia, Romênia, Rússia, Suíça e Tchecoslováquia, com uma instituição cada um; Espanha com duas instituições; Estados Unidos com nove, França com duas e Japão com sete instituições especializadas.

Intercâmbio Nacional

Com instituições matemáticas brasileiras o nosso Instituto de Matemática também mantém intercâmbio com S. Paulo com 4 instituições, Rio de Janeiro com três, Paraná com duas e com uma instituição em cada um dos seguintes Estados: Bahia, Brasília, Ceará, Paraíba e Rio Grande do Sul.

Logo na entrada do salão de leitura da Biblioteca, há um mapa mundial mostrando através de um cronograma o panorama internacional e nacional das permutas mantidas.

A Biblioteca edita de 2 em 2 anos o Boletim Bibliográfico com o total das aquisições de livros e periódicos efetuadas. O último Boletim publicado foi o de n. 6.

Obras de referência

As obras de referências incluindo dicionários, enciclopédias, fontes outras de caráter especializada em matemática como, por exemplo o *Mathematical Reviews* e *Zentralblatt Für Mathematik und Ihre Grenzgebiete*, são de livre-acesso aos leitores, encontrando-se expostos no salão de leitura.

Os livros e periódicos são bastante consultados dentro de sua especialidade, havendo preferência pelos assuntos: álgebra, cálculo, probabilidade, entre outros. A Biblioteca funciona nos dois expedientes, isto é, de 7 às 17 e das 14 às 17 horas de segunda a sexta-feira.

Relação das edições do Instituto de Matemática

Na coleção *Textos de Matemática* já foram publicados 17 volumes que foram: n. 1, *Elementos de Álgebra Linear e Multilinear*, por A. P. Gomes; n. 2, *Variétés Differentiables*, por R. Gocement; n. 3, *Algèbres de Lie et Groupes de Lie*, por F. Bruat; número quatro, *Diferenciável Manifolds*, por S.S. Chern; n. 5, *Conferências*; n. 6, *Integral de Haar*, por L. Nachbin; n. 7, *Aplicação da Topologia à Análise*, por C. S. Honig; n. 8, *Cálculo Matemático*, por C. Domingo; n. 9, *Introdução à Teoria dos Reticulados*, em dois volumes, por J. Morgado; n. 10, *Geometria Diferencial Local*, por M. P. Carmo; n. 11, *Introduction à l'étude de problèmes aux limites et équations différentielles opérationnelles des leçons*, por H. Morel; n. 12, *The Triangle Theorem in the Riemannian Geometry*, por W. Klingenberg; n. 13, *Lectures on the Theory of Distributios*, por L. Nachbin; n. 14, *Linear Representation of Groups*, por P. Ribemboim; n. 15, *Tópicos de Equações Diferenciais*, por N. Onuchic.

A Biblioteca do Instituto de Matemática publica ainda outra Coleção, denominada *Notas e Comunicações em Matemática*.

Esta coleção já atingiu sua décima sexta publicação. São as seguintes: *Extensão de Alguns Resultados de Ora sobre Homomorfismos de Reticulados Completos*, por J. Morgado; do mesmo autor: *Um Teorema sobre Congruências Alfa Completas de Reticulados Alfa Completos*, ainda de Morgado é, *Note on the System of Closure Operators of the Ordinal Products Partially Ordered Sets*, do mesmo autor é o volume intitulado: *On the Complete Homomorphic Images of the Lattice of Closure Operators of a Complete Lattice*, em dois volumes. Do prof. J. Morgado o Instituto publicou ainda o trabalho intitulado *A Theorem on Extensions Isotone Mappings*.

De R. L. Gomes, publicou: *Un Théorème sur les Distributions Vectorielles e Un Théorème sur les Fonctions Intégrales par rapport à une mesure vectorielle positive e Démonstration d'une propriété fondamentale de la mesure de Radon sur une espace complement de Cech*.

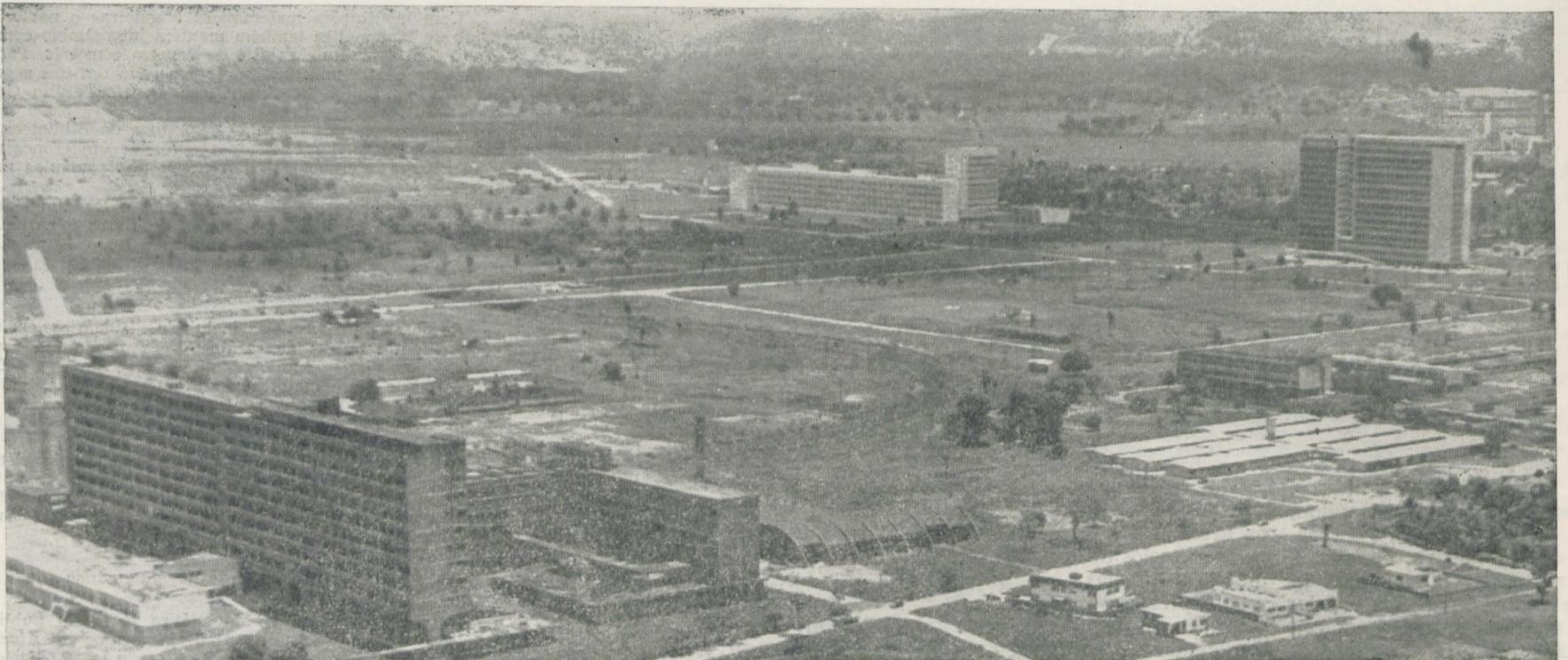
De G. Endler publicou: *Sobre teoremas de existência na teoria das Valorizações*. De W.K. Bauer publicou: *Sobre uma classe de funções generalizadas*. De Martineau, *Indicatrices des conctionelles Analytiques et transformée de Laplace*. De P. Lafon: *Théorème de préparation de Weierstrass et séries formelles algebriques*. De A. Micalli: *Um teorema sobre formas lineares* e de A. Diego, *Um Certain classes of Heyting Algebras*.

Segundo declarações de Kiola Kerma Ribeiro Alves, bibliotecária chefe da Biblioteca do Instituto de Matemática da Universidade Federal de Pernambuco, é excelente o índice de frequência à sala de leitura, o que demonstra o desenvolvimento do espírito universitário.

Por ocasião do Simpósio de Problemática, alguns professôres falaram da necessidade de reconsiderar o plano da Cidade Universitária tendo em vista a instalação conjunta dos Institutos Centrais. Essa reconsideração, todavia, não iria — como afirmou um dos participantes do Simpósio — acarretar um “refazer daquilo que já fôra concluído”. Importaria, sim, numa adaptação do plano urbanístico à nova sistemática da UFPe, que não é a mesma de quando foi planejada a Cidade Universitária. Foi então abordada a tese de que o “campus” do Engenho havia sido planejado como espaço onde iria reunir nada mais do que as Faculdades e Escolas formalmente aglomeradas, apenas, sob a cúpula duma universidade de modelo tradicional e agora superado.



2/3 DA UNIVERSIDADE NO ENGENHO DO MEIO



“O que importa, é implantar um complexo universitário, antes de tudo, e essa implantação tem fundamental e primeira oportunidade a integração do ensino básico em plano autenticamente universitário”.

Essas são observações que a Universidade tem levado na devida consideração. Ali já se encontram em pleno funcionamento seis Faculdades, todos os Institutos Centrais já constituídos, além de vários Institutos Especializados, alguns dos quais já funcionam ali como o de Antibióticos, cujo trabalho e pesquisas sobre o câncer são hoje conhecidos em todo o país e até no estrangeiro, também o Instituto de Nutrição, que realiza, presentemente estudos sobre proteínas e sua utilização humana, através de misturas de diferentes vegetais.

Dentro do atual programa da Reitoria, no corrente ano, mais de dois terços da Universidade já estarão em funcionamento no campus universitário do Engenho do Meio.

De acôrdo com empréstimo a ser contraído com o BIDE (Banco Internacional do Desenvolvimento) através do Ministério da Educação e Cultura, a Universidade vai construir diversos edifícios, entre os quais a sede da Faculdade de Odontologia, a Reitoria, a sede do Instituto de Micologia e prédio da Biblioteca Central: está dentro do planejamento de construções do ano em curso o prédio onde funcionará a Faculdade de Ciências Econômicas.

O engenheiro Agerson Correia, Diretor Geral do Departamento de Planejamento e Obras da UFPe, declarou à reportagem do JORNAL UNIVERSITÁRIO que será concluído o Restaurante Universitário e iniciado novo bloco destinado a alojamento de Estudantes, além da urbanização geral, inclusive iluminação pública. Serão feitos ainda os campos esportivos o que concorrerá para aumentar a beleza da Cidade Universitária.

A Cidade Universitária iniciada na gestão do magnífico Reitor Joaquim Amazonas, é, atualmente, um mundo vivo, pelo número de seus ocupantes: professôres, alunos e pesquisadores, no dia a dia da vida acadêmica.



Desde a sua posse em 1964, o Reitor Murilo Guimarães, preocupando-se menos com as instalações do prédio da Reitoria, que funciona em precárias instalações na rua do Hopício, vem dando tôda ênfase ao prosseguimento das obras da Cidade Universitária. Continuadas e concluídas foram as instalações da Escola Superior de Química e do Centro de Ensino de Ciências do Nordeste (CECINE).

No atual Reitorado, foram dadas plenas condições de funcionamento ao Hospital Pedro II, para o exercício das clínicas da Faculdade de Medicina. Enquanto o novo hospital não pode ser concluído, não se descarta a Reitoria dos demais Institutos e seus pavilhões. Ao ser designado Reitor o prof. Murilo Guimarães encontrou iniciada a construção dos blocos da Escola de Administração e de Engenharia, deu andamento, concluiu e construiu quatro pavilhões para os setores de Estatística, Hidráulica, Eletricidade e Mecânica desta Unidade.

Em 1954, estava iniciada a parte de concreto do prédio destinado à Faculdade de Filosofia. Deu ainda prosseguimento às obras desse prédio, elaborou várias adaptações, tendo-o concluído totalmente e equipado pela pleno funcionamento. Ai estão em franca atividade os Institutos de Física, de Matemática, aliás este com salas onde estão instaladas as máquinas eletrônicas IB-M, o Instituto de Biologia, o de Letras, o de Ciências do Homem e o de Geociências.

O Centro de Energia Nuclear não estava totalmente concluído. O atual Reitor deu prosseguimento às obras, concluiu a edificação e equipou o prédio inteiramente. Ainda este mês estará sendo instalada na Cidade Universitária a Imprensa da UFPe, em prédio especialmente construído para esse fim.

Encontra-se em fase final de conclusão o bloco destinado a alojamento de estudantes, recentemente iniciado. Está em ritmo acelerado a construção do prédio destinado à Faculdade de Ciências Econômicas e em conclusão — na avenida Norte — as instalações da Televisão Educativa da Universidade, Canal 11, a primeira no gênero, no Brasil.